



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Graduação em Biblioteconomia

FATOR EMOCIONAL NA IDENTIFICAÇÃO DE OBRAS RARAS

CAMILA DE SOUZA LOBO

Brasília
2017

CAMILA DE SOUZA LOBO

FATOR EMOCIONAL NA IDENTIFICAÇÃO DA OBRA RARA

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília, como parte das exigências do
curso de Graduação em Biblioteconomia,
para a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa Dra. Ivette Kafure Muñoz

Brasília

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

L796 Lobo, Camila de Souza. 1994-

Fator emocional na identificação da obra rara/ Camila de Souza Lobo.
Brasília: Universidade de Brasília. 2017.

84 fls.: il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade
de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2017.

Inclui bibliografia.

Orientadora: Profa Dra. Ivette Kafure Muñoz

1. Obras raras. 2. Critérios de seleção. 3. Fator emocional. 4. Tomada de decisão. I.
Camila de Souza Lobo. II. Título



Título: Fator emocional na identificação de obras raras.

Aluna: Camila de Souza Lobo.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 08 de dezembro de 2017.

Ivette Kafure Muñoz - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Eliane Braga de Oliveira – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Flávia Moreno Alves de Souza – Membro externo
Consultora em Pesquisa em DST/Aids/Hiv – Ministério da Saúde
Mestre em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu forças para continuar a trilhar os caminhos do conhecimento.

Agradeço minha mãe, minha tia madrinha e minhas irmãs, cujo amor e paciência me incentivaram a não desistir e tornaram a realização deste sonho uma realidade.

À minha querida orientadora Ivette Kafure Muñoz, que foi fonte inspiradora e guia acadêmica nesse trabalho e a qual adorei trabalhar.

À Renata Mendes Napolini dos Anjos e ao Álvaro Mendes Napolini pelo apoio, paciência e auxílio.

As minhas queridas amigas de faculdade Andrielle Gomes Macedo, Cristiane Mendes da Silva e Leticia Cintra por estarem do meu lado durante toda a faculdade, na monografia e na vida deixando tudo mais leve e fácil de lidar.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar o fator emocional na identificação de uma obra rara, mostrando as sensações que ocorrem no contato com a obra. Para isso é apresentado na revisão de literatura o conceito do que é obra rara para autores da área, quais são os critérios para selecionar uma obra como rara, qual a importância desse documento para a sociedade. Também serão expostos os conceitos de emoção e como vários autores argumentam que as emoções influenciam o ser humano na tomada de decisão. Com isso, foi construído um questionário e disponibilizado no grupo de Biblioteconomia UnB no Facebook para conseguir respostas de bibliotecários e alunos de biblioteconomia. Na análise de dados foi possível verificar que o fator emocional existe na identificação de uma obra rara.

Palavras chaves: Obra rara. Critério de seleção. Fator emocional. Tomada de decisão. Bibliotecários. Alunos de biblioteconomia.

ABSTRACT

This work aims to verify the emotional factor in the identification of a rare work, showing the sensations that occur in the contact with the work. For this, it is presented in the literature review the concept of what is a rare work for authors in the area, what are the criteria for selecting a work as rare, what is the importance of this document for society. Also the concepts of emotion will be exposed and as several authors argue that the emotions influence the human being in the decision making. With this, a questionnaire was built and made available in the UnB Librarianship group on Facebook to obtain answers from librarians and librarianship students. In the analysis of data it was possible to verify that the emotional factor exists in the identification of a rare work.

Keywords: Rare work. Selection criteria. Emotional factor. Decision making. Librarians. Students of librarianship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Encadernação bizantina	21
Figura 2: Encadernação medieval	22
Figura 3: Encadernação Mudejar	22
Figura 4: Encadernação a la fanfare na borda	23
Figura 5: Encadernação la fanfare no livro inteiro	23
Figura 6: Encadernação Aldina	24
Figura 7: Encadernação Grolier	25
Figura 8: Encadernação Maioli	26
Figura 9: Encadernação à Dentelle	26
Figura 10: Encadernação Imperial	27
Figura 11: Manuscrito iluminado	28
Figura 12: tradução de Nouvelles Histories Extraordinaires	31
Figura 13: Notícia do jornal sobre o livros incinerados	32
Figura 14: Action Comics #1	35
Figura 15: Enciclopédia de Diderot y D'Alembert	36
Figura 16: Bíblia de 1631	37
Figura 17: Erro de impressão item 14	38
Figura 18: Ex libris criado por Hans Iglar.....	39
Figura 19: Ex libris de Barão do rio Branco	40
Figura 20: Ex Libris de Pedro Nava.....	40
Figura 21: Ex libris de Hidebrando de Brandenburgo.....	40
Figura 22: Primeira obra apresentada no questionário.....	54
Figura 23: Segunda obra apresentada no questionário.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária	50
Gráfico 2: Nível de escolaridade	51
Gráfico 3: Bibliotecários.....	51
Gráfico 4: Alunos de biblioteconomia	52
Gráfico 5: Você já foi a algum setor de obras raras?.....	52
Gráfico 6: O que você achou desse setor de obras raras?	53
Gráfico 7: O que você sentiu quando estava no setor?.....	53
Gráfico 8: Relataram emoções na 1ª obra	56
Gráfico 9: Respondentes que relataram emoções e não conhecem a obra.....	56
Gráfico 10: Respondentes que relataram emoções e conhecem a obra.....	57
Gráfico 11: Respondentes que não relataram emoções e não conhecem a obra	57
Gráfico 12: Respondentes que não relataram emoções e conhecem a obra... 58	
Gráfico 13: Relataram emoções na 2ª obra	58
Gráfico 14: Respondentes que relataram emoções e conhecem a obra.....	59
Gráfico 15: Respondentes que relataram emoções e não conhecem a obra... 59	
Gráfico 16: Respondentes que não relataram emoções e não conhecem a obra	60
Gráfico 17: Respondentes que não relataram emoções e não conhecem a obra	60
Gráfico 18: Categorização da justificativa dos respondentes que não conhecem a obra	61
Gráfico 19: Categorização da justificativa dos respondentes que conhecem a obra	61
Gráfico 20: Bibliotecários que relataram emoções	62
Gráfico 21: Bibliotecários que relataram emoções e conhecem a obra	62
Gráfico 22: Bibliotecários que relataram emoções e não conhecem a obra.....	63
Gráfico 23: Bibliotecários que não relataram emoções e conhecem a obra.....	64
Gráfico 24: Bibliotecários que não relataram emoções e não conhecem a obra	64
Gráfico 25: Bibliotecários que relataram emoções	65

Gráfico 26: Bibliotecários que relataram emoções e não conhecem a obra.....	65
Gráfico 27: Bibliotecários que não relataram emoções e conhecem a obra.....	66
Gráfico 28: Bibliotecários que não relataram emoções e não conhecem a obra	66
Gráfico 29: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções 1 ^º obra	67
Gráfico 30: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções e não conhecem a obra	67
Gráfico 31: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções e conhecem a obra	68
Gráfico 32: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e conhecem a obra	68
Gráfico 33: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e não conhecem a obra.....	69
Gráfico 34: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções na 2 ^a obra	69
Gráfico 35: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções e não conhecem a obra	70
Gráfico 36: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e conhecem a obra	70
Gráfico 37: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e não conhecem a obra.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparativo entre obra 1 e 2 sobre os respondentes conhecerem as obras apresentadas.....	72
Quadro 2: Comparativo entre as obras 1 e 2 sobre as 5 coisas que vinham a sua mente.....	73
Quadro 3: Comparativo entre as obras 1 e 2 sobre a classificação das obras.	74

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA E PROBLEMA.....	14
3. OBJETIVOS	14
4. REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 Obras raras	15
4.1.1 Conceito	15
4.1.2 Importância das obras raras.....	17
4.1.3 Critérios de seleção.....	18
4.2 Emoções	42
4.2.1 Conceito	42
4.2.2 Emoções influenciam as tomadas decisões.....	44
5. METODOLOGIA.....	48
6. LEVANTAMENTO DOS DADOS.....	50
7. ANÁLISE DOS DADOS.....	72
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
9. REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO	84

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, as bibliotecas possuem a missão de conservar, proteger, organizar e disseminar a história e conhecimento da humanidade para as futuras gerações (PEREIRA e RUTINA, 1999), e as obras raras são uma parte significativa do legado histórico-cultural brasileiro (REIFSCHNEIDER, 2008) que as bibliotecas conservam.

Para um documento ser considerado obra rara não necessariamente ele é raro, valioso, precioso ou incomum. A raridade deste documento não é algo simples de ser definido e cada unidade informacional pode adotar os seus próprios critérios de seleção.

Alguns autores definem o que seria a raridade de um livro como:

Em termos bibliográficos, podem ser considerados valiosos os aspectos ligados ao livro enquanto objeto físico ou enquanto meio de transmitir informações e novas visões de mundo (tanto literárias como científicas). Desta forma, o livro seria um representante factual da história do conhecimento, ou seja, um documento verdadeiro do desenvolvimento cultural e social da humanidade (SANT'ANA, 2001, p.2).

Por se tratar de um documento tão difícil de selecionar e até de conceituar, Reifschneider (2008) afirma que poucos bibliotecários estão aptos para identificá-las por falta de treinamento e porque não dão o devido valor à obra.

Por outro lado, vários autores afirmam que as emoções influenciam os seres humanos no momento de tomada de decisões. Pois, as emoções “[...] definem quem somos nós, para nós mesmos e para as outras pessoas [...] são os fios que interligam a vida mental” (LEDOUX, 2001). Goleman (1998) afirma que cada emoção produz uma reação diferente no corpo humano. O que faz a pessoa tomar atitudes diferentes dependendo da emoção que está sentindo.

Para LeDoux (2001) as emoções são funções biológicas do sistema nervoso, para outros autores são estados psicológicos que independem dos mecanismos cerebrais subentendidos. No entanto, para ambos as emoções interferem no processo cognitivo, na memória, na tomada de decisões, na resolução de problemas e na atenção (LEDOUX, 2001).

Consequentemente, as emoções influenciam o profissional da informação quando ele está selecionando uma obra como rara, pois, além dos critérios de seleção que cada instituição possui, cabe ao bibliotecário a decisão de incluir a obra no acervo ou não. Nesse momento, como Garder (1985) afirma, a cognição e a emoção trabalham juntas, uma influenciando a outra, sem saber ao certo qual influenciou mais naquele momento.

2. JUSTIFICATIVA E PROBLEMA

Identificar uma obra rara não é um procedimento fácil, poucas pessoas estão preparadas para fazer essa seleção e dar o devido valor e cuidados que elas necessitam. Por esse motivo, surge um grande problema, pois muitas obras ficam no acervo geral das bibliotecas ou são descartadas e seu valor histórico é perdido (REIFSCHNEIDER, 2008).

Frequentemente as coleções de obras raras perdem seu potencial e relevância sendo ignoradas dentro das bibliotecas, tornando os acervos em estoques de livros valiosos guardados por profissionais que não se preocupam com sua disseminação, conservação e preservação (SILVA, 2011).

Quando um bibliotecário toma a decisão de um livro ir ou não para a coleção de obras raras, essa decisão não foi totalmente racional só levando em consideração os critérios de seleção. Pois, toda decisão que o ser humano toma tem um lado afetivo e cognitivo juntos, eles possuem uma interconexão e uma influência mútua (PETER E OLSEN, 1994).

Gardner (1985) afirma que não existe regra para influência do sistema cognitivo ou afetivo no comportamento do usuário, mas é possível perceber o sistema afetivo influenciando avaliações, lembranças, julgamentos e até em comportamentos.

Com isso, esse trabalho dispõe como problemática verificar: **Como o fator emocional se manifesta na identificação da obra rara?**

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral (OG): Verificar o fator emocional na identificação de uma obra rara

Objetivos específicos (OE):

(OE1) Identificar o perfil do bibliotecário e aluno de biblioteconomia que vai identificar a obra rara;

(OE 2) Descrever os critérios de seleção das obras raras;

(OE 3) Descrever a percepção do bibliotecário e aluno de biblioteconomia na identificação de uma obra rara.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a revisão de literatura, que embasou este estudo. A divisão dos temas compreende: Obras raras – conceitos, critérios de seleção e importância cultural e Emoções – conceitos e como as emoções influenciam na tomada de decisões.

4.1 Obras raras

4.1.1 Conceito

O que é uma obra rara? Tentar definir o que é obra rara é um tema de discussão recorrente entre os pesquisadores da biblioteconomia e bibliofilia, pois não há um consenso (SILVA, 2011). Seguem abaixo algumas dessas tentativas.

Segundo o dicionário de biblioteconomia e arquivologia de Cunha e Cavalcanti, livro raro significa “livro que pelas características da edição, existência de autógrafa do autor ou alguma razão especial é considerado valioso” (2008, p. 224).

Conforme um entendimento geral e da maioria dos dicionários, “livro raro é aquele difícil de encontrar, invulgar, diferente do livro comum” (SANT’ANNA, 2001, p. 2). Portanto uma obra rara seria uma publicação atípica, improvável de se obter e às vezes com um valor mais alto que os livros do mercado (SANT’ANNA, 2001).

Geralmente o conceito de obras raras está mais ligado a livros, mas também compreendem periódicos, mapas, cartões-postais, folhas volantes, selos, jornais, fotografias, cartas, manuscritos, gravuras, desenhos, dentre outros. No entanto, que todos os documentos sejam considerados obras únicas e originais (SANT’ANNA, 2001).

Um livro não é raro só por causa do seu conteúdo, esse é um dos critérios que o torna valioso ou inestimável. Em determinadas situações, o livro se torna raro pela necessidade de preservação dos seus aspectos de produção artesanal (PINHEIRO, 2009).

Por exemplo, um livro no qual seu conteúdo seja insignificante historicamente e seu autor seja desconhecido, pode ser uma obra rara, pois o seu encadernador elaborou uma técnica inovadora que se tornou importante no futuro (GREENHALGH, 2014).

No século XV, os livros eram produzidos de forma manuscrita, sendo assim, a escrita e as gravuras eram todas feitas à mão o que fazia com que um livro tivesse menos exemplares pela forma trabalhosa que eram preparados. Algumas vezes os exemplares de uma mesma edição ficavam diferentes porque, quando realizavam a cópia do original, os escribas modificavam algumas partes, tornando aquele exemplar único (GREENHALGH, 2014).

Às vezes o livro não é tão antigo, mas se torna raro pela sua relevância histórico cultural. A primeira edição da obra *Harry Potter e a pedra filosofal*, de 1997, é um exemplo, pois é um livro que influenciou adultos e crianças. Em sua primeira edição, só foram publicados quinhentos exemplares (GREENHALGH, 2014).

A relevância histórico-cultural está relacionada aos aspectos de importância que aquela obra trará para uma área do conhecimento, para uma nação ou a sociedade no geral. No entanto, o livro é um documento único que tem sua história particular, isto é, uma edição pode possuir exemplares distintos entre si, pois cada exemplar passa por pessoas diferentes e com isso conquista características extrínsecas à sua produção, como uma assinatura, anotações, dedicatória, *Ex libris* ou uma encadernação própria que irá caracterizá-lo como uma obra rara (GREENHALGH, 2014).

Durantes séculos o homem buscou conservar o patrimônio intelectual que era produzido, sendo ele em tábuas de argila ou livros de edições luxuosas. Todavia, os livros sofreram inúmeras perseguições no decorrer da história, se tornando objetos de ódio pelos que tinham poder e desejo pelos que tinham amor pelos livros.

4.1.2 Importância das obras raras

Os estudos das coleções se configuram, na atualidade, como um vasto e fértil campo de estudo onde tem contribuído múltiplas áreas do conhecimento oferecendo diversas abordagens e interpretações. Eles são importantes porque nos colocam perante a evidência do mundo da cultura material e seus objetos. Ademais, desvendam as obscuras relações que o sujeito estabelece com os objetos. Dentre esses objetos, notadamente, o livro merece especial atenção pelas imbricações pessoais e culturais que apresenta sua posse, e pelas suas características essenciais de suporte e de informação (MURGUIA, 2009, p. 87).

O livro é o guardião do conhecimento e não é como qualquer um desses objetos que permeiam a cultura. Ele é especial, amado e estudado pelas pessoas. Quando se quer conhecer alguém ou um objeto, é possível fazer isso conhecendo sua história e as histórias nos levam aos livros, mas para entendermos os livros, temos que conhecer também sua relação com os seres humanos (REIFSCHNEIDER, 2011).

Além das histórias, o livro nos faz lembrar do conhecimento e consequentemente de poder, pois gera um fascínio nas pessoas que influencia suas vidas de uma forma inacreditável e inumerável (REIFSCHNEIDER, 2011).

Nos países desenvolvidos, os livros são mais valorizados e são onde estão as mais belas bibliotecas, museus e obras de artes. Se um pesquisador quiser saber tudo sobre Shakespeare, deve ir a *Folger Library*, em Washington, que encontrará uma coleção inteira sobre o autor (MORAES, 2005). São nesses países que as universidades estudam a fundo a história do livro e formam bibliotecários especializados em manuscritos, coleções especiais e obras raras, como a *The University of Iowa Center for the Book*, nos EUA (REIFSCHNEIDER, 2011).

Os livros raros são importantes porque possuem um conteúdo informacional de grande relevância histórico-cultural. Várias pessoas admiram esses livros, como os bibliófilos, por serem obras que promoveram significativas mudanças na sociedade e serem exemplares escassos. Sua fama também se justifica por conterem materiais exóticos ou preciosos utilizados em sua confecção ou por abranger alguma característica que os tornem únicos a ponto de preservar essa peculiaridade ao longo do tempo para que outras

pessoas os reconheçam pelos seus textos ou suas encadernações (GREENHALGH, 2011).

Há livros que se tornam procurados unicamente por causa das ilustrações. [...] Esse gênero de livros tem valor artístico e não literário. O mesmo acontece com certas obras encadernadas por encadernadores célebres. Os colecionadores de encadernações pouco se importam com o texto, o que vale para eles é a obra de arte que o encadernador realizou (MORAES, 2005, p.71).

As coleções de obras raras quando são formadas levam sempre em consideração os aspectos informacionais, literários e materiais, pois cada um desses traz uma importância ao livro que o diferencia dos outros (SOUZA, 2016).

4.1.3 Critérios de seleção

A coleção de obras raras é construída para auxiliar um público específico, aquele que a unidade de informação possui como público alvo. Isso depende da missão da instituição, por exemplo, uma biblioteca universitária atende pesquisadores, acadêmicos, professores e alunos. Então a coleção de obras raras irá considerar esse público na formação do seu acervo, e os critérios de seleção serão produzidos conforme a missão da biblioteca para atender a necessidade informacional do seu público alvo (SILVA, 2011).

Desta forma o raro dispõe de uma natureza variável, sendo possível apresentar diferentes níveis em diferentes lugares e em épocas e contextos diversificados (SILVA, 2011). Por esse motivo, os critérios devem ser muito bem definidos, levando em consideração essa natureza variável e a missão da unidade de informação.

A formação de uma coleção de obras raras requer uma cautela especial, em razão de correr o risco de o acervo ser mal desenvolvido e tornar-se um estoque de livros sem propósito, de um custo alto, por causa dos cuidados que um acervo de obras raras exige (SILVA, 2011).

Com isso, surgiram alguns qualificadores que ajudam a identificar uma obra rara. Esses qualificadores vão depender da política de seleção de cada biblioteca, mas Rodrigues (2006) cita em seu artigo que Pinheiro (1989), em

sua obra “*Que é livro raro?*”, fala sobre critérios que podem nortear as escolhas dos livros em cada instituição. Que são os citados abaixo:

- Limite histórico: observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
- Aspectos bibliológicos: observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- Valor cultural: observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições etc.;
- Pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades da obra, como preciosidade e raridade;
- Características do exemplar: observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros (PINHEIRO, 1989, p. 29-32).

Abaixo cada critério desses será explicado melhor, dando exemplos do que os critérios abrangem. Pois alguns deles possuem mais de uma opção para tornar a obra rara.

4.1.2.1 Limite Histórico

O limite histórico é definir um limite para incorporar uma publicação no acervo, esse deve ser um dos primeiros critérios a ser definido (SILVA, 2011). O limite histórico é um dos critérios mais objetivos, pois a data é uma medida de fácil observação. Entretanto, também é um método de fácil falsificação no mercado, no qual o bibliotecário deve estar bem atento para não tomar decisões imprudentes (SILVA, 2011).

Cada instituição irá definir o seu limite histórico, pois essa definição do que é antigo está sujeita a interpretação de cada indivíduo. Por exemplo, existem pessoas que consideram um livro com 100 anos antigo e por isso seria raro, mas não é. Visto que há cem anos os livros já eram produzidos em escala industrial, diferente de um livro produzido há quatrocentos anos, que era produzido de forma artesanal (SILVA, 2011).

Pesquisadores e colecionadores de obras raras geralmente delimitam como limite histórico livros produzidos até 1800 como obra rara, pois até essa época, os livros eram feitos de forma artesanal, tinham princípios tipográficos

próprios, folhas de rosto diferentes das de hoje e o papel produzido de outra forma, o que os tornavam especiais. Entretanto isso não significa que as instituições não possam delimitar um limite histórico posterior a 1800 (SILVA, 2011).

Também deve ser levada em consideração no limite histórico a história de cada país, pois aqui no Brasil a imprensa só chegou em 1808 com a vinda do rei D.João VI. Com isso surgiram diferentes tipos de impressão durante os anos seguintes, o que faz com que o limite histórico possa ser estendido para preservar essas impressões (SILVA, 2011).

4.1.2.2 Aspectos bibliológicos

Deve ser analisada a confecção da obra, o tipo de papel utilizado, o modo como foi encadernado, se possui ilustrações, se foi usado material precioso, dentre outros. Abaixo seguem exemplos desse critério:

4.1.2.2.1 Encadernações

Encadernar é um procedimento no qual se reúnem folhas do livro costurando os cadernos e protegendo o volume com uma capa dura (FARIA E PERICÃO, 2008). O costume de encadernar os livros originalmente era para protegê-los em suas diversas formas: desde as tábulas de argila, rolos de papiros, códices manuscritos ou papiros até os livros atuais. Todavia no decorrer do tempo à encadernação se tornou uma arte e alguns encadernadores fizeram história (SILVA, 2011).

A encadernação é um procedimento mais antigo que o livro impresso, pois já era realizada desde os manuscritos. No início da encadernação, eram usados:

[...] couros sólidos, a vaqueta, o couro de porco. Quando o livro era muito grande e pesado, colocavam em cada espelho quatro ou cinco cabochons bem salientes, de maneira a proteger a encadernação, pois os livros eram guardados deitados nas estantes e não de pé, como usamos hoje em dia. Na falta de papelão (só inventado muito mais tarde), os espelhos eram cobertos com pranchetas de madeira. A decoração era feita com ferros a frio. Mais tarde inventou-se a roda, ou virador, que permitia um trabalho mais rápido. A douraço é uma técnica árabe que se espalhou pela Europa somente no século XVI, assim como o uso do marroquim (MORAES, 2005, p. 73).

Durante a história, surgiram vários estilos de encadernação, pois cada um pertencia a uma escola, com uma técnica e estilo e por isso, se torna um motivo para ser incorporado no acervo de obras raras (SILVA, 2011).

Alguns estilos de encadernação se destacam:

- Encadernação à catedral – retratava os elementos da arquitetura gótica das igrejas, surgiu no século XIX, especialmente na França e Inglaterra (SILVA, 2011).
- Encadernação bizantina (século IV a VI) – As capas desses livros tinham pedras preciosas, esculturas em marfim, metais valiosos, esmaltes coloridos e imagens de santos (Figura 1). Pois eles entendiam que era uma forma de valorizar a palavra divina (MÁRSICO, 2010).

Figura 1: Encadernação bizantina



Fonte: Mársico, 2010, p. 2

- Encadernação medieval: essa encadernação surgiu na Idade Média nos mosteiros antes da imprensa e substituiu as placas de marfim das encadernações bizantinas por tábuas espessas (Figura 2) (MÁRSICO, 2010).

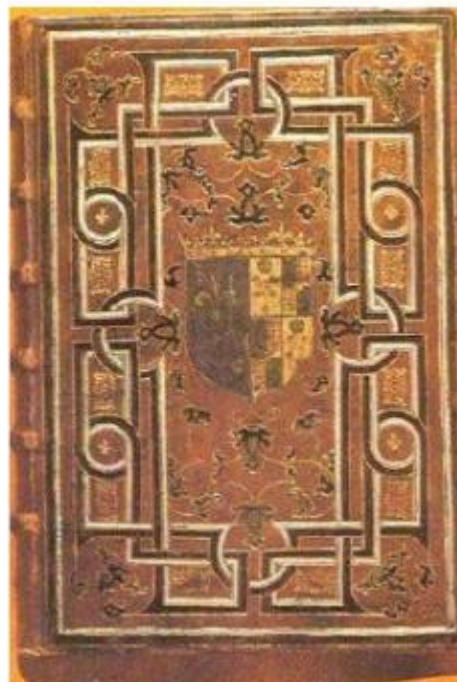
Figura 2: Encadernação medieval



Fonte: Mársico, 2010, p. 4

- Encadernação Mudejar (séculos XII e XVI): é um estilo espanhol que tem ferros e formas distorcidas que podem ser combinados com padrões geométricos (Figura 3). A capa fica muito ornamentada com poucos espaços vazios (MÁRSICO, 2010).

Figura 3: Encadernação Mudejar



Fonte: Mársico, 2010, p. 7

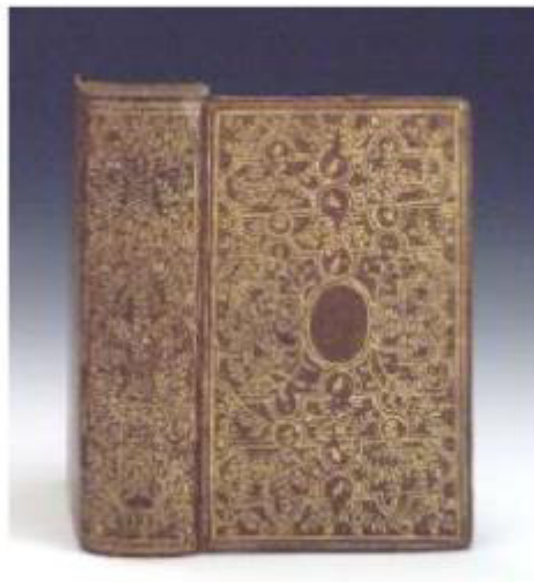
- Encadernação à la fanfare - possui gravuras a ouro com decoração em flores, folhas e ramos em espiral que então preenchem a capa (Figura 4 e 5). Surgiu a partir do século XVI (SILVA, 2011; MÁRSICO, 2010).

Figura 4: Encadernação a la fanfare na borda



Fonte: Mársico, 2010, p. 12

Figura 5: Encadernação la fanfare no livro inteiro

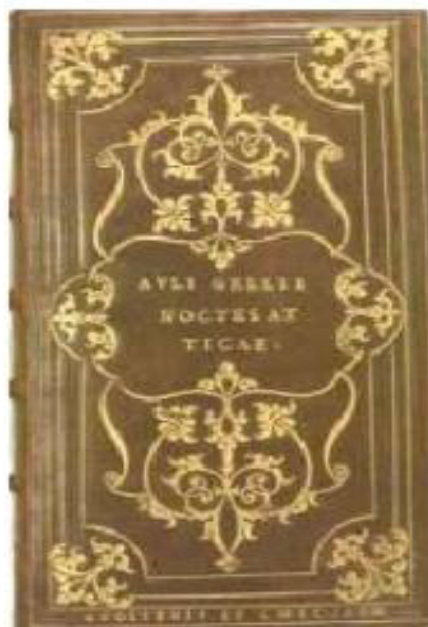


Fonte: Mársico, 2010, p. 12

- Encadernação Aldina (século XV) – São encadernações em marroquim executadas a partir do fim do século XV por Aldo Manuzio. Caracterizada pelo uso na decoração de folhas estilizadas que terminam

em espiral ou filetes a seco, retos e curvos que se entrelaçam no centro e no canto (Figura 6). A guarda dos marroquins era ouro (FARIA E PERICÃO, 2008).

Figura 6: Encadernação Aldina



Fonte: Mársico, 2010, p. 8)

- Encadernação Bodoniana – eram feitas por Gian Battista Bodoni, considerado o príncipe dos tipógrafos italianos do século XVIII (SILVA, 2011).
- Encadernação copta – uma das mais antigas, utilizadas nos mosteiros coptas do Egito, do século IV ao IX. Essas encadernações são muito raras. Segundo Faria e Pericão (2008, p. 282), “em 1910 foram descobertas nas ruínas do mosteiro copta de São Miguel do Deserto em Fayoum 55 delas, conservadas hoje na Pierpoint Morgan Library, nos Estados Unidos”.
- Encadernação em pergaminho – utiliza o pergaminho para revestimento da obra, mais especificamente a flor do pergaminho, que é a face mais lisa desse suporte (SILVA, 2011).
- Encadernação Grolier – por se tratar de uma encadernação realizada pelo francês Jean Grolier (1479-1565) que era um amante do trabalho de Aldo Manuzio. No início utilizava os ferros aldinos, depois conseguiu

fazer inúmeros modelos em formato de folha, que vazou e listrou, surgindo um efeito belíssimo (Figura 7) (MÁRSICO, 2010).

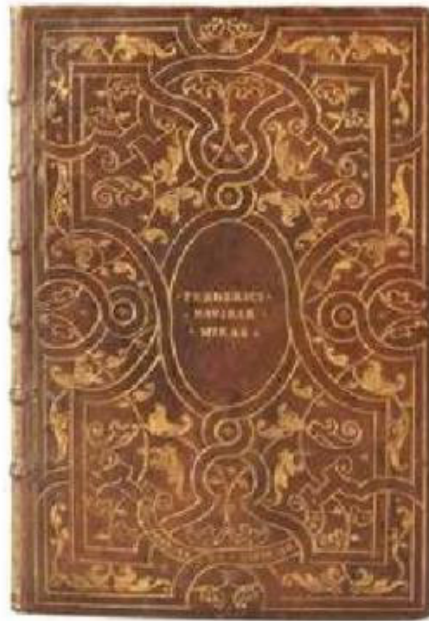
Figura 7: Encadernação Grolier



Fonte: Mársico, 2010, p. 10

- Encadernação Maioli – Encadernação atribuída ao italiano Thomas Maioli (1549-1565). Foi muito influenciado por outros encadernadores, mas criou um estilo universal da encadernação (Figura 8) (MÁRSICO, 2010).

Figura 8: Encadernação Maioli



Fonte: Mársico, 2010, p. 11

- Estilo à Dentelle – a ornamentação imitava renda e utilizava pássaros com asas pequenas. Quem utilizou muito esse estilo foi Nicolas Derôme.

Figura 9: Encadernação à Dentelle



Fonte: Mársico, 2010, p. 14

- Encadernação Imperial – Encadernação muito utilizada no Brasil, durante o século XIX, confeccionadas geralmente em veludo, contendo as armas do império no centro da capa (Figura 10) (SILVA, 2011).

Figura 10: Encadernação Imperial



Fonte: (MÁRSICO, 2010, p. 17)

4.1.2.2.2 Obras ilustradas

Documentos com ilustrações feitas por autores de renomes ou pelo próprio autor pode se tornar uma obra rara, além do mais, se a obra original foi destruída após a publicação. Como exemplo, o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, teve uma edição feita para Sociedade dos Cem Bibliófilos com gravuras feitas por Candido Portinari (SILVA, 2011).

4.1.2.2.3 Manuscritos

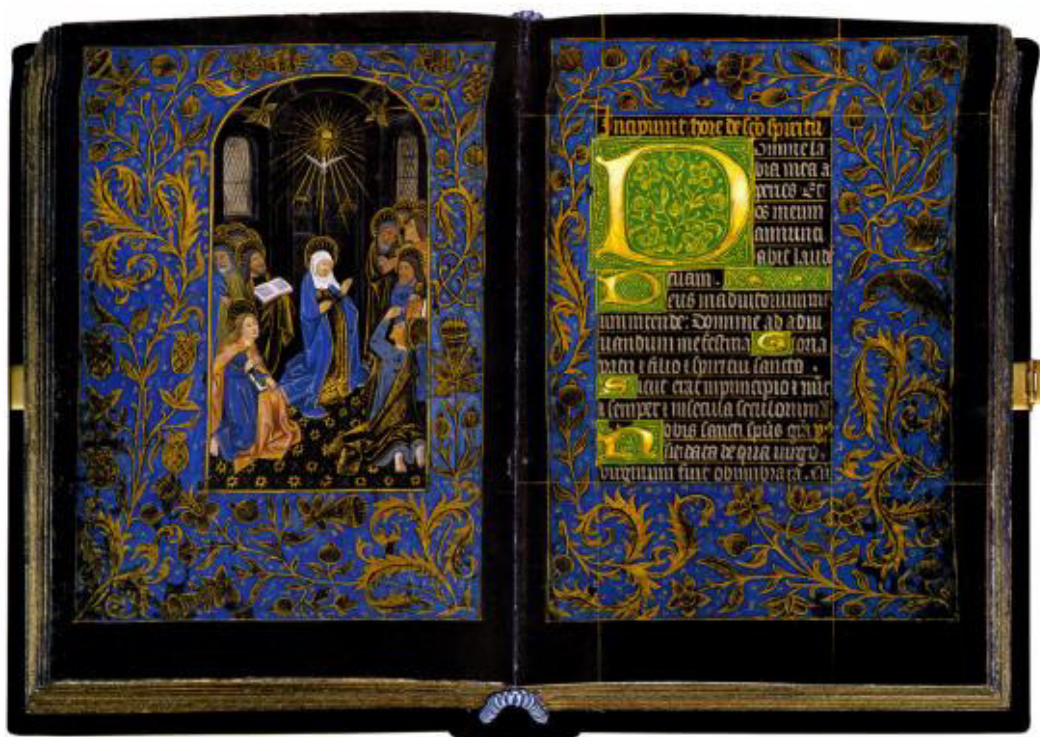
Manuscrito é o termo utilizado para os documentos feitos antes de surgir a imprensa ou que, durante essa época, quando a obra foi escrita à mão ou foi feita uma cópia manuscrita da obra de livro que foi impresso (FARIA E PERICÃO, 2008). Carter (1966) já define manuscrito como obra feita à mão que pode ser iluminada ou caligrafado.

Os manuscritos podem ser divididos em três categorias segundo Silva (2011):

- Manuscritos iluminados (Figura 11): eles foram realizados antes da chegada dos tipos móveis e tem como característica as pinturas feitas no documento, as iluminuras (SILVA, 2011). Segundo Faria e Pericão (2008), os manuscritos iluminados possuem imagens pintadas com ouro ou prata que refletem na luz e sempre se caracterizam por serem muito coloridos.

Os manuscritos iluminados eram muito comuns na Idade Média e eram produzidos pelos mosteiros, mesmo a ornamentação em ouro não sendo considerada apropriada para uma vida monástica (figura) (SILVA, 2011). Os manuscritos iluminados devem ser obrigatoriamente incorporados ao acervo de obras raras e devem ser armazenados numa seção mais restrita e armazenados em cofres (SILVA, 2011).

Figura 11: Manuscrito iluminado



Fonte: Silva, 2011 p. 54

- Manuscrito caligráfico: são manuscritos com textos escrito e desenhado minuciosamente com características da época em que foi produzido e não possui iluminuras (FARIA E PERICÃO, 2008). Para incluir esses

manuscritos numa coleção de obras raras, deve-se ter um pouco mais de cuidado o profissional e observar as características específicas da obra, idade, seu conteúdo, dentre outros aspectos. Considerando que são obras únicas, às vezes o bibliotecário deve pecar para mais do que para menos e incorporar esses manuscritos caligrafados na coleção (SILVA, 2011).

- Manuscrito datilografado: são obras feitas em máquina escrever e, antes de ser impressa foi corrigida a mão pelo autor (FARIA E PERICÃO, 2008). Essas obras são mais complexas ainda para o bibliotecário, que deve fazer uma pesquisa bibliográfica para provar a autenticidade e importância da obra (SILVA, 2011).

4.1.2.3 Valor cultural

Esse critério é um dos mais difíceis, pois são várias características que podem fazer o livro se torna uma obra rara. Deve-se avaliar a edição do livro, se é a primeira edição, se é uma edição limitada, expurgada, clandestina, personalizada ou/e censurada.

Mas o que é uma edição? Edição é toda cópia de um livro impresso realizada uma ou várias vezes que não sofreu mudanças consideráveis diferente da impressão, que se refere ao número de cópias realizadas de uma edição (CARTER, 1966).

Esses dois conceitos são muito confundidos, o que às vezes faz uma impressão se torna uma nova edição, dificultando assim o trabalho do bibliotecário que deve selecionar a obra. É possível ver *Best-sellers* no Brasil com 100 edições por causa dessa confusão (SILVA, 2011).

Além disso existem as variantes de uma mesma edição, que na língua inglesa são divididas em *issue* e *state*. *Issue* são correções feitas na paginação, na folha de rosto, dentre outras correções pequenas feitas na apresentação da obra (BELANGER, 1977) já o *state* são correções de conteúdo no qual serão inseridas ou subtraídas partes do livro durante o processo de produção, sendo assim essas cópias alteradas são vendidas de forma indiscriminada (CARTER, 1966).

4.1.2.3.1 Primeira edição

A primeira edição para Winterrich e Randall (1966, p. 5), “entende-se por primeira edição a primeira aparição de um trabalho escrito, sob forma de livro”. Existem casos onde a obra foi primeiro publicada no jornal ou num periódico para depois ser publicada em livro, por exemplo, a obra “A mão e a luva” de Machado de Assis (SILVA, 2011).

O profissional da informação, para confirmar se a obra é primeira edição, deve verificar em alguma bibliografia de obras raras se o documento está registrado. Caso ela não esteja registrada, devem-se verificar em fontes de pesquisa as informações necessárias para confirmar a autenticidade do documento. O bibliotecário deve fazer uma pesquisa rigorosa e detalhada da obra para obter certeza de sua veracidade, pois existem muitas falsificações de primeiras edições ou pode ser uma edição fac-similar que pode confundir o profissional (SILVA, 2011).

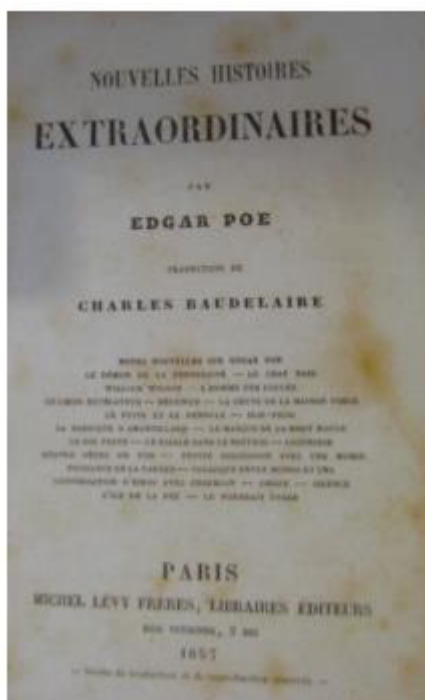
A verificação de autenticidade não é algo fácil. Existe ainda a possibilidade de o livro ser uma primeira edição, mas de um clube de livro ou de uma edição de luxo ou porque está sendo lançado por uma nova editora e não necessariamente isso leva a obra a entrar no acervo de obras raras. Se o documento for mesmo considerado como a primeira edição para ser incluído no acervo, deve estar atrelada a mais alguma coisa, por exemplo, a um valor histórico, material, cultural ou institucional, ou o autor ou o editor ser de renome (SILVA, 2011).

4.1.2.3.2 Outras edições

Às vezes o livro é considerado uma obra rara, mesmo não sendo a primeira edição. Essas edições diferenciadas podem agregar mais valor que as primeiras. Por exemplo, a edição de *Os lusíadas*, de 1584 que contém uma explicação sobre o termo “piscosa Cizimbra”, essa edição é até chamada de edição os Piscos (HERKENHOFF, 1996). A segunda edição de *Poesias Completas* de Machado de Assis publicada em Paris e datada de 1902, pois é a única edição que trocaram a letra de apresentação da obra e por isso se tornou mais valiosa do que qualquer outra obra dele (SANT’ANA, 2001). A

tradução que Machado de Assis fez da obra *Les Travaileurs de la Mer*, de Victor Hugo em 1866 (MINDLIN, 2008) e a tradução de *Nouvelles histories extraordinaires* (Figura 12), de Edgar Allan Poe, que foi traduzida por Charles Baudelaire e publicada por Michel Lévy Frères (figura) porque as traduções foram feitas por pessoas renomadas (SILVA 2011).

Figura 12: tradução de *Nouvelles Histories Extraordinaires*



Fonte: Silva, 2011

4.1.2.3.3 Edições perseguidas, desaparecidas, destruídas, proibidas ou repudiadas pelo autor

Algumas obras se tornam raras por algum incidente após a sua publicação. No decorrer do tempo, regimes extremistas de esquerda ou direita proibiam alguma obra, e todos os livros publicados deviam ser queimados (Figura 13). Isso aconteceu na época do Nazismo, na ditadura militar brasileira e em outros regimes ditatoriais ou totalitários. Antigamente, quando se conquistava uma nação, destruíam todo o patrimônio bibliográfico da nação ocupada, para mostrar quem estava no comando no momento (SILVA, 2011).

Um livro é destruído com a intenção de aniquilar a memória que encerra, isto é, o patrimônio de ideias de uma cultura inteira. Faz-se a destruição contra tudo o que se considera ameaça direta ou indireta a um valor considerado superior (BAEZ, 2006, p. 24).

De vez em quando, quem perseguiu os livros acaba tendo seu livro perseguido. Foi o caso do livro de Adolf Hitler, *Mein Kampf*, em que a Alemanha proibiu a publicação da obra após o fim da Segunda Guerra Mundial. Tal fato tornou o livro raríssimo e só após 70 anos da sua proibição ele voltou a ser publicado (SILVA, 2011).

Outras vezes quem proíbe a continuação da publicação da obra é o próprio autor. Lygia Fagundes Telles fez isso com seu livro *Porão e sobrado*, em 1938, quando tinha 15 anos. Além desta escritora, Camilo Castelo Branco também repudiou seu romance *A infanta capelista*, de 1872 (SILVA, 2011).

Além dos casos já citados, o livro também pode ser destruído por acidente, como no caso do livro *História geral do Brasil* de Varnhagen, cujo primeiro volume da terceira edição, impresso em 1907, foi destruído por um incêndio na editora Laemmert, no Rio de Janeiro. O incidente quase destruiu as demais obras impressas desta edição, tornando-o mais raro do que sua primeira edição de 1854 (SANT'ANA, 2001).



Fonte: Ramos, 2012.

4.1.2.3.3 Edições clandestinas

Ocorre que certas edições são publicadas sem a autorização do respectivo órgão responsável em épocas de instabilidade política e/ou social, como guerra e rebeliões. Sendo assim o documento é publicado clandestinamente e posteriormente se torna raro. É o caso do Correio Braziliense ou, como era conhecido, Armazém Literário. Esse jornal era escrito por Hipólito da Costa e foi considerado o primeiro jornal brasileiro; ele era publicado em Londres e entrava no Brasil clandestinamente (SILVA, 2011).

4.1.2.3.4 Edições limitadas

A edição de um livro pode vir com um limite de impressões preestabelecido, o que faz com que o documento já nasça com um potencial de obra rara. Pois essas edições também trazem como característica ter um papel de alta qualidade, exemplares numerados e personalizados para o comprador. As edições produzidas pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil possuem as características citadas acima, uma vez que produziram 23 volumes entre

1940 e 1960, com tiragem de 114 exemplares, numerados e personalizados para cada sócio (SILVA 2011).

4.1.2.3.5 Teses

A inclusão de teses no acervo de obras raras é realizada geralmente em bibliotecas universitárias, no caso de serem as primeiras teses defendidas pela instituição, ou quando forem defendidas por uma pessoa importante na história da instituição ou teses muito antigas que apresentaram como tema algo inovador e revolucionário (SILVA, 2011).

4.1.2.3.4 Histórias em quadrinhos

Em algumas bibliotecas, as histórias em quadrinhos se restringem a ficar na gibiteca, no entanto os quadrinhos adultos, a partir do século XX, na década de 80, marcaram a história do gênero se tornando uma literatura de vanguarda com obras do Sandman, Maus e Joe Sacco. O quadrinho Action Comics #1 (Figura 14) publicado em 1938 se tornou uma obra rara pela sua procura e por chegar a um valor de US\$ 470.000 (SILVA, 2011).

Figura 14: Action Comics #1



Fonte: Silva, 2011 p. 56

Os critérios para selecionar essas obras são os mesmos dos livros: a disponibilidade do título, sua antiguidade, a primeira aparição do personagem, dentre outras que irá levar o bibliotecário a fazer uma pesquisa bibliográfica para ter certeza da veracidade do critério (SILVA, 2011).

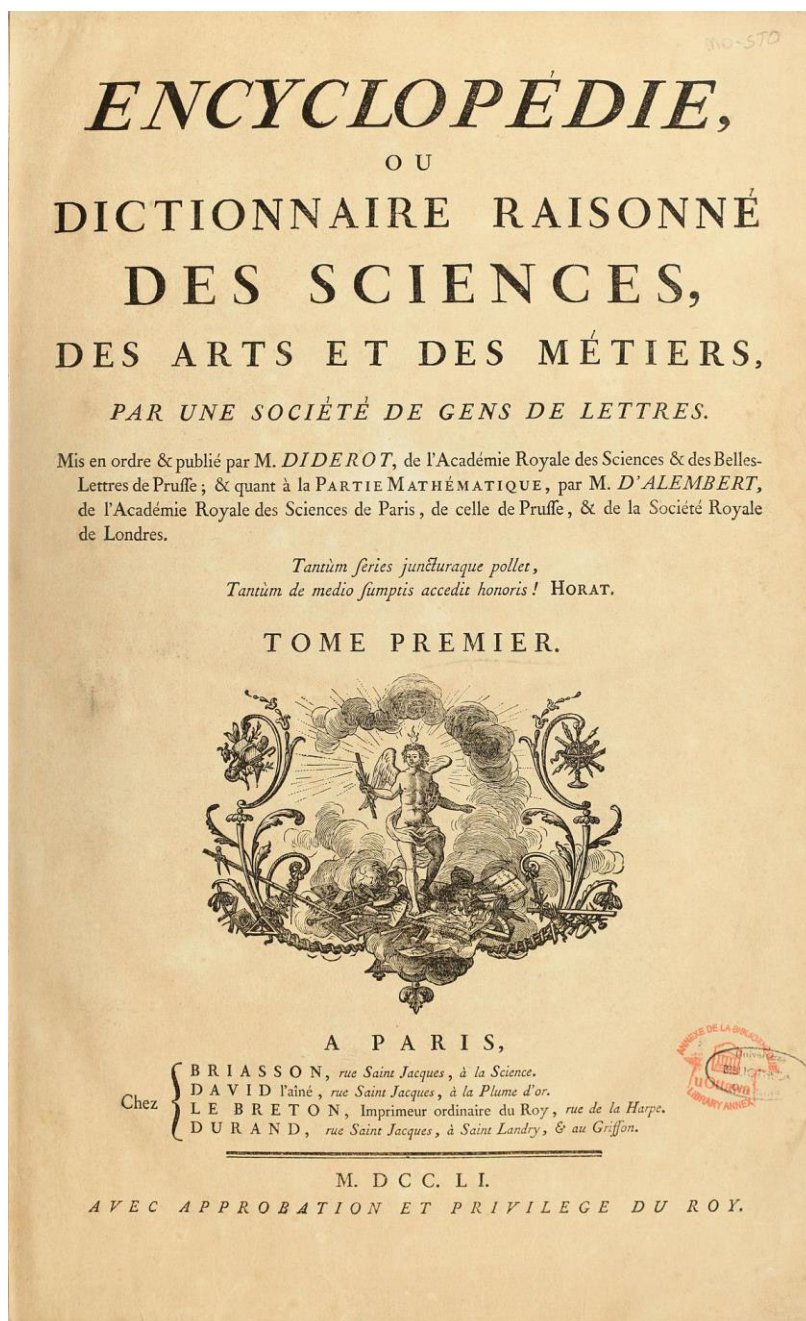
4.1.2.4 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, além de ser um critério, é uma etapa da seleção da obra. Para cada critério a ser confirmado é necessária uma pesquisa sobre o documento a fim de se ter certeza sobre a raridade da obra rara (SILVA, 2011).

Na pesquisa bibliográfica, mais propriamente, através do conhecimento do autor e da obra, é possível verificar a importância e contribuição do autor, assim como informações sobre a obra, sua história, estrutura, edição, tiragem, conteúdo, ocorrência e localização de exemplares catalogados, conceitos de raridade e valor e, eventualmente, desaparecimento – o que configura o exemplar em mãos como um cimélio, uma jóia rara (PINHEIRO, 2009, p. 10).

Mas, também, podem existir dicionários e enciclopédias consideradas raríssimas, por exemplo: *Enciclopedia de Diderot y D'Alembert* (1751-1765) (Figura 15) teve a contribuição de Voltarie e Rousseau (PARRA, 2011).

Figura 15: Enciclopédia de Diderot y D'Alembert



Fonte: Wikipédia, 2017.

4.1.2.5 Característica do exemplar

É o critério que analisa a particularidade daquele exemplar, aquilo que o torna em único, como um autógrafo ou uma dedicatória, uma correção feita à mão pelo autor, uma marca de propriedade, dentre outros.

4.1.2.5.1 Erro de impressão

O erro de impressão em si não faz a obra se tornar rara, ele precisa ser muito específico, transformando a obra atrativa e estimulando sua procura de forma acentuada (SILVA, 2011). O livro de Rubens Borba de Moraes, *O bibliófilo aprendiz* de 2005, traz um exemplo clássico desse erro de impressão (Figura 16 e 17).

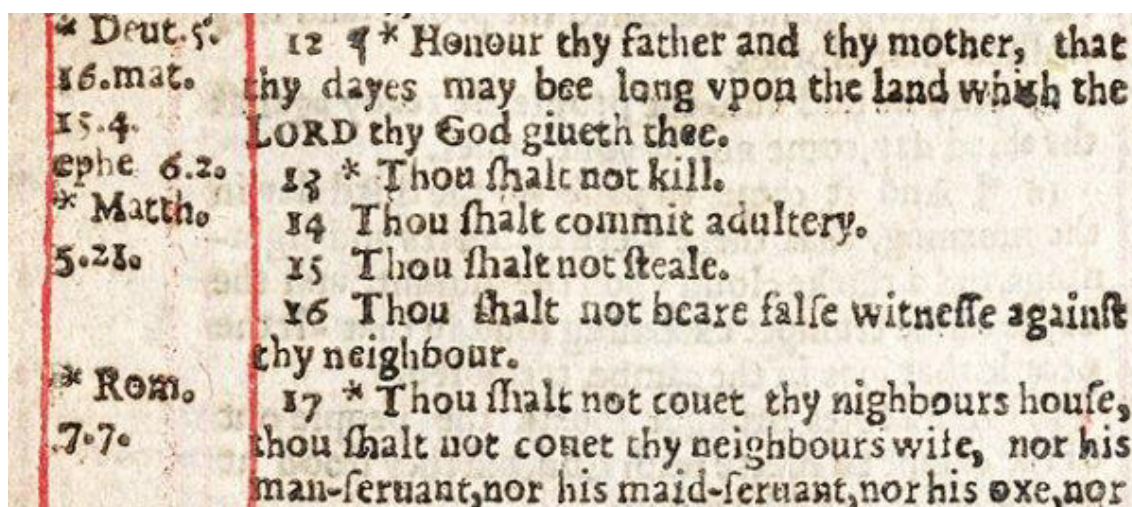
Há uma bíblia que vale muito dinheiro, simplesmente por causa da piada que fez o tipógrafo que a imprimiu. É uma edição inglesa de 1631. Imprimindo o sétimo mandamento, “não cometerás adultério”, o tipógrafo esqueceu o não e saiu impresso: “Thou shalt commit adultery”. A brincadeira custou trezentas libras de multa ao gaiato e toda a edição foi queimada, com receio de que os leitores não percebessem o engano e seguissem o mandamento, tal qual tinha sido impresso. Mas escaparam quatro exemplares (MORAES, 2005, p.70).

Figura 16: Bíblia de 1631



Fonte: Veja, 2015.

Figura 17: Erro de impressão item 14



Fonte: Graff, 2017.

Outro caso foi à obra de Machado de Assis, *Poesias Completas* de 1907, que na parte de “Advertências” onde Machado de Assis descreve porque não tinha deixado o prefácio de antes e ele escreve a palavra “cegara” e o no lugar do “e” o tipógrafo coloca um “a” e palavra vira “cagara”. Machado de Assis corrige os exemplares impressos a mão e os outros já são impressos corretamente. Para alguns as três obras (a errada, a corrigida a mão e corrigida na impressão) são consideradas obras raras por esse erro (MINDLIN, 2008).

4.1.2.5.2 Exemplares valiosos

Um livro pode ser uma obra comum, mas um determinado exemplar desse livro pode ser raro por ter uma assinatura de um autor renomado ou conter anotações pessoais da pessoa que o possuía, que era alguém renomado. Nesses casos, o bibliotecário tem que fazer uma pesquisa bibliográfica para ter certeza se esse exemplar é mesmo tão raro e se o autor da assinatura ou anotações é tão renomado (SILVA, 2011).

Também pode acontecer de os livros se tornarem raros só por pertencerem a uma personalidade tão importante. Por exemplo, a biblioteca de Adolf Hitler em que todos os livros se tornaram raros (SILVA, 2011).

4.1.2.5.3 Ex libris

Segundo Greenhalgh (2014, p. 39), “o *Ex libris*, expressão latina que significa “dos livros de”, é um selo de propriedade, anexado geralmente na contracapa dos livros”. Geralmente são feitos com um tema ou uma estampa relevante para o dono ou o brasão da família ou cenas eróticas (*sex libris* ou *ex eroticis*). Esses desenhos são feitos em gravuras por artistas de renomes e se tornam uma obra de arte pelas técnicas usadas, podendo ser uma forma de identificação do dono do livro (GREENHALGH, 2014).

Algumas instituições criam um *ex libris* para o seu acervo. Como exemplo, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que aplica este selo a cada obra que ingressa em seu acervo. Ou a instituição pode criar um *ex libris* para coleções específicas que ingressam no acervo para identificar a sua proveniência (GREENHALGH, 2014).

Os *Ex libris*, como são conhecidos hoje, foram criados na Alemanha, no século XV, produzido pelo ouriço Hans Igler, em 1450, (Figura 18) (GREENHALGH, 2014). Mas Elton e Fernandes (1953) descobriram que o *Ex libris* são bem mais antigos, sua primeira aparição foi registrada em 1400 a.C, por Amenófis III, em uma caixa de pairos.

Figura 18: *Ex libris* criado por Hans Igler



Fonte: Bertinazzo, 2012, p.53

Uma obra com *ex libris* deve ser incorporada na coleção de obras raras: pela técnica usada na gravura que durante os anos foi mudando, por ser produzido por artistas de renome ou por ser criado para identificar seu dono que é uma pessoa importante e de renome (Figuras 19 a 21).

Figura 19: Ex libris de Barão do rio Branco



Fonte: Bertinazzo, 2012, p. 26.

Figura 20: Ex Libris de Pedro Nava



Fonte: Bertinazzo, 2012, p. 193.

Figura 21: Ex libris de Hidebrando de Brandenburgo



Fonte: Bertinazzo, 2012, p. 54.

Após mostrar os critérios que as bibliotecas podem escolher conforme sua missão, vamos conhecer os critérios de seleção do setor de obras raras da Biblioteca Central – BCE da Universidade de Brasília – UnB e da biblioteca do Superior Tribunal de Justiça -STJ:

Critérios de Seleção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

1 Limite Histórico

- Manuscritos antigos (antes do advento da imprensa);
- Obras dos séculos XV ao XVIII;
- Obras que tratam do Brasil até o século XIX;
- Obras de autores brasileiros editados até 1860;
- Obras editadas no Brasil até 1840 (1900);
- Primeiras obras editadas em cidades ou capitais dos estados brasileiros.

2 Valor cultural

- Obras científicas ou literárias (manuscritas ou impressas) de personalidade de projeção política, literária ou religiosa;
- Primeiras edições de autores brasileiros consagrados antigos e modernos;
- Edições apreendidas, suspensas, recolhidas, censuradas;
- Obras repudiadas pelo autor;
- Obras clandestinas;
- Teses de doutores renomados antigos;
- Obras dos quais possuímos manuscritos;
- Edições (limitadas, esgotadas, especiais e fac-similares);
- Ilustradas por artistas de renome ou pelos próprios autores;
- Folhetos de autores renomados;
- Separatas de obras importantes;
- Encadernações de luxo, curiosas ou exóticas;
- Traduções de autores renomados brasileiros ou quanto o tradutor é mais importante que o autor.

3 Exemplares raros e/ou valiosos

- Manuscritos de autores antigos e modernos;
- Com dedicatória e/ou autógrafo de autores consagrados;
- Com anotações importantes feitas por pessoas de renome;
- Em encadernação de luxo;
- Com tiragem em papel especial;
- Impressão personalizada ou com erros de impressão.

Fonte: Rafael Greenhalgh, chefe do setor de obras raras da BCE.

Seção II

Das Coleções Especiais

Art. 13. As publicações editadas pelo Tribunal são incorporadas à Coleção TFR /STJ na quantidade de dois exemplares por edição.

Parágrafo único. É vedada a incorporação de novas publicações à Coleção

Bueno de Souza, à Coleção Frederico Marques e à Coleção Caio Mário, para que seja mantida sua integridade e originalidade.

Art. 14. A incorporação de novos itens à Coleção de Obras Raras será analisada pela CESAD, que observará os casos listados a seguir:

I – edições voltadas a bibliófilos;

II – edições fac-similares;

III – edições limitadas;

V – edições príncipes;

V – exemplares em formatos fora do padrão usual, confeccionados com materiais especiais;

VI – obras esgotadas ou nunca reeditadas;
VII – obras oriundas de coleções particulares de magistrados, juristas e juristas considerados raros;
VIII – obras com assinaturas, dedicatórias, marcas de propriedade, revisões ou anotações importantes feitas pelo próprio autor ou por pessoa renomada;
IX – obras publicadas no Brasil ou no exterior até o ano de 1910;
X – teses defendidas até o final do século XIX;
XI – manuscritos.
Parágrafo único. Serão incorporadas preferencialmente as obras raras que tenham relação com a área jurídica.
Art. 15. Outras coleções especiais poderão figurar entre aquelas mencionadas no art. 4º, § 1º, inciso V, à medida que forem incorporadas ao acervo da Biblioteca (BRASIL, 2017).

Tanto a BCE como a biblioteca do STJ utilizam os cinco critérios apresentados por Pinheiro (1989), mas mesmo assim as obras escolhidas têm que ter relação com a missão da instituição. A BCE tem sua missão voltada para o campo acadêmico e, como publicado no boletim de serviço, os documentos da Biblioteca do STJ preferencialmente devem abordar o tema jurídico o que faz com que as duas bibliotecas tenham acervos completamente diferentes. Porém, existe outro fator que faz com que os acervos fiquem diferentes, considerando que até a missão fosse a mesma, o profissional que escolhe a obra pode ter uma visão diferente do outro o que às vezes faz com que certo exemplar seja admitido no acervo por um e pelo outro não, pois a decisão é do bibliotecário que pode ter uma visão diferente mesmo com todos os critérios iguais (SILVA, 2011).

Além da visão diferente em relação aos critérios, as emoções que o profissional da informação está sentindo naquele exato momento também podem interferir no julgamento, conforme estudos de vários estudiosos da área que veremos no tópico a seguir.

4.2 Emoções

4.2.1 Conceito

Há algum tempo o tema emoções vem sendo foco de estudo das correntes científicas. O estudo sobre emoções teve seu início no século XIX e o primeiro cientista a escrever sobre o assunto foi Willian James (SOUZA, 2016).

James (1884) tem como tese “[...] que as mudanças corporais seguem diretamente a PERCEPÇÃO do fato excitante, e que a nossa percepção dessas mesmas mudanças assim que elas ocorrem É a emoção” (tradução NASCIMENTO, 2013). Essa tese de James é contrária ao que as pessoas pensavam na época, de que primeiro se sentia as emoções para depois vir as expressões corporais. Com isso, se encontrarmos com um urso, sentimos medo e corremos, mas para James é o oposto corremos porque sentimos medo o corpo reage primeiro e depois vem a emoção (JAMES, 1884).

Segundo Espinoza (2003, p. 2-3), “[...] emoção é considerada um estado mental de prontidão (*willingness*) que surge das avaliações cognitivas de situações ou pensamentos”. Ainda complementa a definição falando que “[...] emoção é acompanhada por processos fisiológicos e frequentemente é expressada através de reações físicas” (ESPINOZA, 2003, p. 2-3).

Oliver (1997) conceitua emoção como diversas formas de afeto e compreensões cognitivas de afeto que podem ser explicadas de forma simples (ex: raiva, prazer e angústia). O afeto é descrito como o lado sentimental da consciência, sendo uma oposição ao raciocínio. Sendo assim, emoção é um conceito mais amplo no qual afeto está dentro. Oliver (1997) também conceitua estado de humor como um estado passageiro de prazer ou desprazer, sendo capaz de mostrar inúmeras variações.

Robbins e Judge (2010) conceituam emoções como um sentimento forte direcionado a alguém ou alguma coisa diferente de humor que são sentimentos geralmente menos intensos que as emoções e que precisam de um incentivo contextual. Tanto emoções e humor estariam dentro do conceito maior de sentimentos que é um termo geral que engloba uma grande variação de sensações que as pessoas vivenciam.

Segundo Damásio (2004, p. 8): “os sentimentos de dor ou prazer são o alicerce da mente”. Mesmo que seja difícil de acreditar, eles são, os sentimentos de dor e prazer e as qualidades que ficam entre esses dois sentimentos, toda e qualquer forma de emoção ou estado de emoção pode fazer a pessoa ficar feliz com um hino ou chorar de tristeza (DAMÁSIO, 2004).

Para Damásio (2004) as emoções ocorrem nas reações do corpo e o sentimento nas reações da mente. Um é externo e o outro interno, mas ambos

estão ligados de uma forma íntima que acabam tornando-se uma entidade simples.

Damásio (2012, p.146), diz que “[...] as emoções não são um luxo”. As emoções exercem uma função de interlocução entre os significados expressados pelo corpo e a pessoa que os visualiza e também possui um papel de orientação cognitiva (DAMÁSIO, 2012).

4.2.2 Emoções influenciam as tomadas decisões

Goleman (1998) afirma que cada emoção produz uma reação diferente no corpo humano. O que faz a pessoa tomar atitudes diferentes dependendo da emoção que está sentindo. Pois uma decisão, julgamento ou avaliação será influenciado pelo sistema cognitivo e afetivo (PETER E OLSEN, 1994).

As emoções já são consideradas como um processo fundamental para vida humana, tal como os processos racionais. Esses dois processos interagem continuamente, tanto que não existe mais a ideia de que toda emoção é irracional e toda razão é racional (IIDA, BARROS E SARMET, 2007). Bechara (2003) afirma que as tomadas de decisões consideradas racionais e sólidas dependem de um processo emocional acurado antes.

No entanto, quanto mais intenso for o sentimento no momento de tomada decisão, mais predominante será a mente emocional e menos operante será a mente racional (ESPINOZA, 2003).

Segundo Damásio (2012, p.11): “A emoção também auxilia no processo de manter na mente os vários fatos que precisam ser levados em consideração para chegarmos a uma decisão”. Inclusive no uso dos comportamentos sociais considerados adequados, os pacientes no qual os distúrbios se iniciam no começo da vida perdem esse “*know-how*” que norteia um comportamento social apropriado (DAMASIO, 2012).

Pois os sentimentos nos levam na direção correta, indicando a localização certa para a tomada de decisão no qual seremos capazes de usar também da lógica (DAMASIO, 2012).

A cultura também influencia o que é emocionalmente apropriado, por exemplo, nos EUA os funcionários devem sorrir e agir amavelmente já em

Israel os funcionários devem ser sisudos, pois se estiverem sorrindo são considerados inexperientes (ROBBINS e JUDGE, 2010).

Damásio (2012), no livro *O erro de Descartes*, traz hipóteses testáveis depois de conhecer um paciente que não conseguia tomar mais decisões após ter uma doença neurológica que afeta a capacidade de sentir emoções. Ele era a pessoa mais fria e mais inteligente que não conseguia ter um raciocínio prático, seu conhecimento, memória, atenção e linguagem estavam intactos e mesmo assim não conseguia tomar uma simples decisão de como planejar um dia de trabalho, escolher amigos ou que atividades realizar no dia ou no futuro (BECHARA, 2003).

Costa, Antunes e Silva (2009) afirma que as emoções são fundamentais no momento de tomada de decisões e no comportamento humano. Por isso, Elliot, paciente estudado por Hanna Damásio, que teve uma lesão neurológica na região das emoções, teve seu comportamento modificado. Os amigos e familiares não reconheciam o Elliot após o acidente, e ele não conseguia tomar uma simples decisão (DAMÁSIO, 2012).

As decisões que um paciente como Elliot tomava acabavam indo contra seus próprios interesses. Esses pacientes com lesões no lobo frontal são incapazes de aprender com os erros cometidos, mesmo realizando inúmeras decisões que acarretam em consequências negativas, como perdas financeiras, de amigos, familiares e da posição social (BECHARA, 2003).

As emoções influenciam a percepção, a racionalização de tomada de decisões, a aprendizagem e as funções cognitivas (DAMÁSIO, 2012). Alguns testes empíricos provam que muitas emoções atrapalham os pensamentos e a razão, porém, a falta delas também atrapalha da mesma forma (PICARD, 2000).

Os acontecimentos que compreendem questões sociais e pessoais estão extremamente ligados a emoções positivas e negativas. Alegria ou tristeza, prazer ou dor, recompensa ou castigo, dentre outras, sempre geram alterações no corpo que são exteriorizadas como emoções. Essas vivências emocionais anteriores afetam inconscientemente ou conscientemente o momento de tomar uma decisão fazendo seguir, parar ou voltar se for necessário (BECHARA, 2003).

Dessa forma e com estudos realizados por Bechara (2003), ele afirma que as emoções guiam o ser humano nas tomadas de decisões. Essa alegação foi provada num estudo de cartas com dois grupos, um grupo reunia pessoas com lesões no lobo frontal e o outro não. No estudo realizado por Bechara (2003), foi escolhido um jogo de cartas, por ser considerado um jogo que se assemelha com a vida real no momento de tomar as decisões e as pessoas com lesões constantemente erravam nas decisões tomadas.

O fator emocional é estimulado pela aparência do objeto, pois o formato dele causa reações nas pessoas a ponto de intervir na escolha de usá-lo ou tê-lo (ROCHA & KAFURE, 2013). O design emocional pretende atar o formato do objeto com as respostas emocionais que ele provoca no indivíduo-usuário com o intuito de proporcionar uma interação agradável (ROCHA & KAFURE, 2013).

Na venda de produtos, as emoções são muito utilizadas com o trabalho do design emocional, que nada mais é que trabalhar o produto de forma a chamar a atenção do consumidor com sua estética e funcionalidade para que seja comprado trabalhando o lado emotivo das pessoas (COSTA, ANTUNES E SILVA, 2009).

Norman (2008) explica que existem três diferentes estruturas nas quais o cérebro pode ser estimulado: o visceral, o comportamental e o reflexivo. Para isso foi criado um design para cada uma.

O design visceral trabalha a aparência, a estética e o primeiro impacto que o objeto causa nas pessoas, fazendo com que o consumidor tenha um impacto emocional e instintivo. Nesse nível do cérebro trabalham-se as coisas com muita rapidez, dizendo ao cérebro o que é bom ou ruim, perigoso ou tranquilo para que os músculos do corpo respondam imediatamente ao estímulo proposto (NORMAN, 2008).

O design comportamental tem como ponto principal a experiência do consumidor com o produto trazendo sua usabilidade e performance, trabalhando a necessidade do consumidor. O nível comportamental do cérebro funciona a parte de comportamento do ser humano (NORMAN, 2008).

O design reflexivo relaciona o produto ao seu significado, quer trazer a tona as memórias do consumidor, suas particularidades culturais e suas emoções subjetivas. Esse nível do cérebro que observa e reflete para depois tomar uma decisão (NORMAN, 2008).

Dessa forma, é possível ver como as emoções influenciam as tomadas de decisões e porque algumas pessoas sabem disso, faz com que utilizem as emoções para seu próprio benefício. Robbins & Judge (2010) afirmam que quando as pessoas lidam bem com suas próprias emoções, reconhecem as emoções dos outros e interagem bem no meio social, elas tendem a ter mais sucesso no que fazem.

5. METODOLOGIA

Metodologia, de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 37), “é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa”, ou de acordo com Gil (2008, p. 8) “o método científico significa o caminho para se chegar a um determinado fim, ou seja, são procedimentos intelectuais em conjunto para produzir algum conhecimento”. A metodologia compreende no como fazer o trabalho.

Esta pesquisa adota o método exploratório que possui como objetivo explicar e modificar conceitos e ideias, tendo como finalidade problemas precisos ou hipóteses pesquisáveis para futuros estudos (GIL, 2008).

Como método científico será usado o método indutivo, que segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), é aquele que parte dos dados particulares para inferir uma verdade universal usando da indução. No instrumento para esse método será usado o levantamento que interroga as pessoas diretamente em um grupo específico para conhecer seus comportamentos e assim torná-los uma verdade universal (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010).

Nesta pesquisa será usada uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, pois será necessária uma coleta de dados mensuráveis para reconhecer quantos alunos de biblioteconomia e bibliotecários conseguem identificar o documento como uma obra rara e depois uma análise das informações obtidas com os respondentes para verificar a existência do fator emocional na identificação da obra.

Segundo Baptista e Cunha (2007), uma pesquisa com abordagem qualitativa tem:

[...] a atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso, ela dá atenção aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 173).

Kauark, Manhães e Medeiros (2010) conceituam pesquisa quantitativa como possível de quantificar, traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

O estudo tem como objetivo verificar o fator emocional no momento de identificação da obra rara, e para tanto, é utilizada na coleta de dados o questionário, pois é um método que possibilita alcançar dados com um número maior e diverso de pessoas, pois elas podem responder de diversos lugares e no momento que acharem mais apropriado apesar de o respondente não conseguir ter auxílio no momento que não compreender exatamente o enunciado de uma questão ou de saber em que circunstância ele respondia (GIL, 2008).

No questionário serão colocadas duas obras raras para serem identificadas. A primeira será uma história em quadrinhos “Action Comics” primeira edição do Superman de 1938. A segunda será um manuscrito iluminado feito nos mosteiros na Idade Média.

A população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características, como afirma Gil (2008, p. 89). A população da minha pesquisa são os bibliotecários e futuros bibliotecários, pois será feito um comparativo entre eles para saber se há uma diferença entre os grupos na identificação das obras raras.

Amostra é definida por Gil (2008, p. 90) como o subconjunto da população, por meio do qual se estabelecem ou estimam as características dessa população. Nesse caso seriam os bibliotecários e futuros bibliotecários que participam do grupo Biblioteconomia UnB no *Facebook*, pois é um grupo nas redes sociais que possuem muitos integrantes da área de biblioteconomia.

A amostra é não probabilística por conveniência, pois o pesquisador retira da população uma amostra que seja prontamente acessível (COSTA NETO, 1977), escolhendo o elemento que lhe convém (LEVIN, 1987; MATTAR, 1996). O questionário foi publicado no grupo de Biblioteconomia do *Facebook*, no qual alunos de biblioteconomia e bibliotecários poderiam responder, conforme sua disponibilidade.

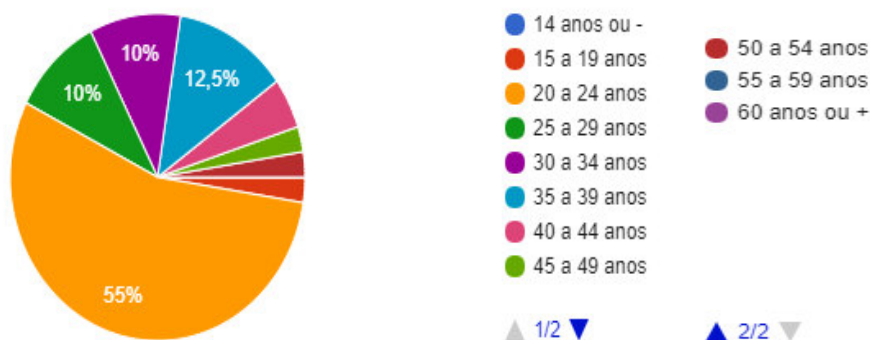
6. LEVANTAMENTO DOS DADOS

Para a realização da coleta de dados, foi formulado um questionário (apêndice A) com treze perguntas. As sete primeiras perguntas do questionário eram para identificar o perfil do bibliotecário e aluno de biblioteconomia, as quatro seguintes sobre ele(a) conhecer e gostar do setor de obras raras que conheceu, se ele(a) tiver conhecido algum; e as duas últimas com três subquestões eram para ver o que ele(a) sentiu ao ver a obra que foi apresentada no questionário e se ele(a) identificaria a obra como uma obra rara.

O questionário foi publicado no *Facebook*, no dia 12 de setembro de 2017, no grupo de Biblioteconomia UnB que possui alunos de biblioteconomia e bibliotecários formados na UnB e ficou aberto para ser respondido até o dia 08 de outubro de 2017.

Durante o período de coleta, foram obtidas 40 respostas de 24 mulheres e 16 homens de idades variadas, conforme Gráfico 1:

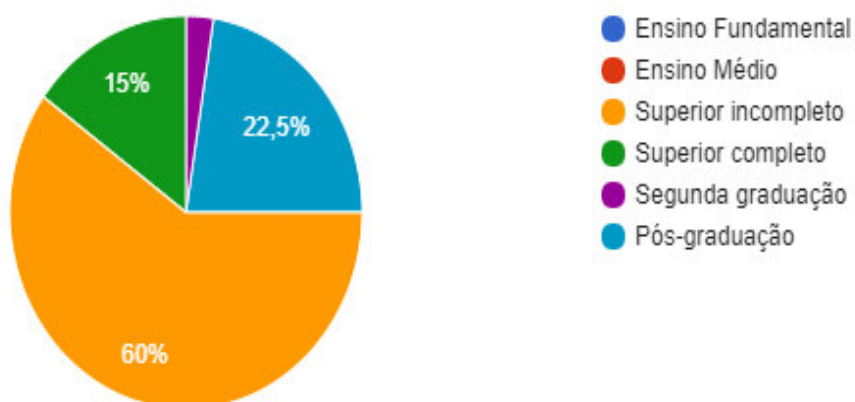
Gráfico 1: Faixa etária



Fonte: Autora

O nível escolar dos respondentes era de superior incompleto até a pós-graduação (Gráfico 2).

Gráfico 2: Nível de escolaridade



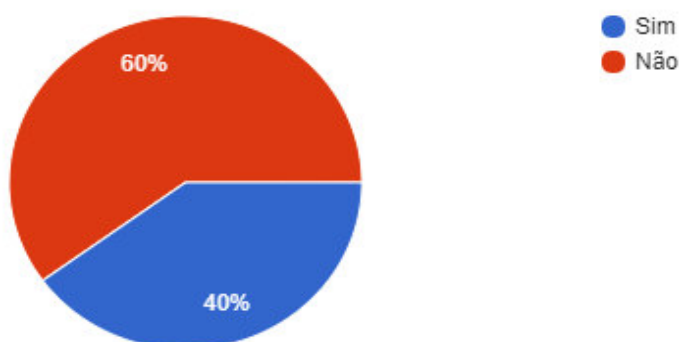
Fonte: Autora

Dos 40 respondentes, 24 são estudantes de biblioteconomia e 16 são bibliotecários conforme gráficos 3 e 4 abaixo:

Gráfico 3: Bibliotecários

4- Você é bibliotecário (a)?

40 respostas

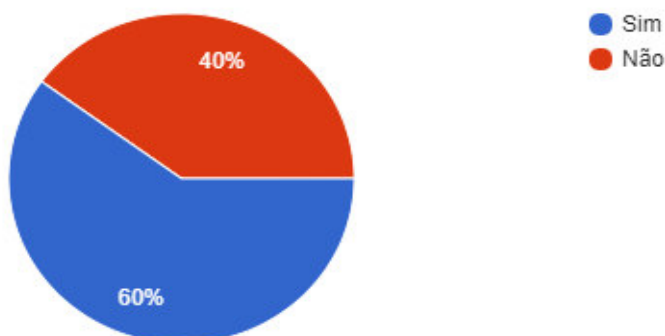


Fonte: Autora

Gráfico 4: Alunos de biblioteconomia

6- Você é aluno de biblioteconomia?

40 respostas

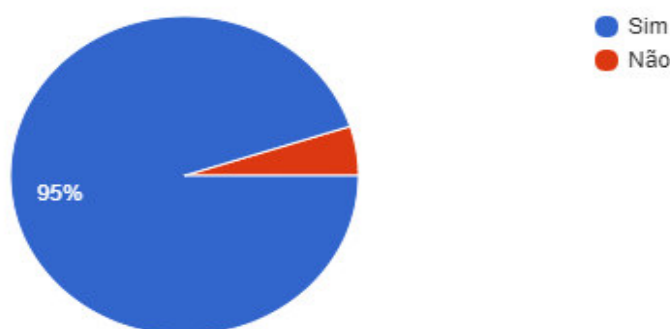


Fonte: Autora

Sobre os respondentes conhecerem algum setor de obras raras podendo ser em qualquer biblioteca, não especificamente na Biblioteca Central da UnB- BCE (Gráfico 5), dos quarenta respondentes só dois responderam que não conheciam nenhum setor de obras (gráfico). Os trinta e oito que responderam “sim” conheceram o setor de obras raras em diferentes bibliotecas como na BCE, Câmara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal-STF, Biblioteca Nacional, Senado Federal, Ministério da Justiça, Biblioteca de Direito de Recife, Museu Contemporâneo de Campinas e em bibliotecas internacionais.

Gráfico 5: Você já foi a algum setor de obras raras?

40 respostas

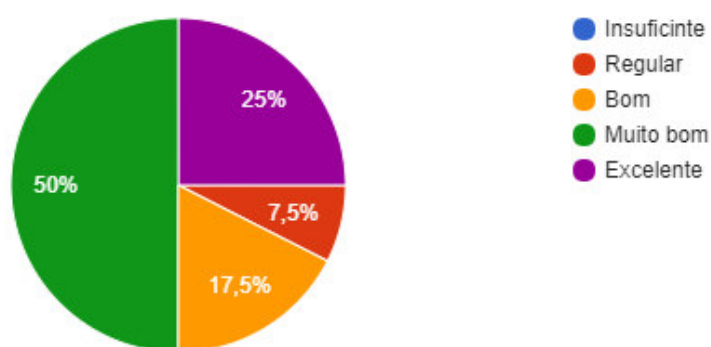


Fonte: Autora

Em relação aos respondentes terem gostado do setor de obras raras que conheceram, vinte pessoas marcaram como muito bom, dez como excelente, sete como bom e três como regular (Gráfico 6). Todos tiveram sentimentos diversos em relação ao setor, porém nenhum sentiu raiva pelo local (Gráfico 7).

Gráfico 6: O que você achou desse setor de obras raras?

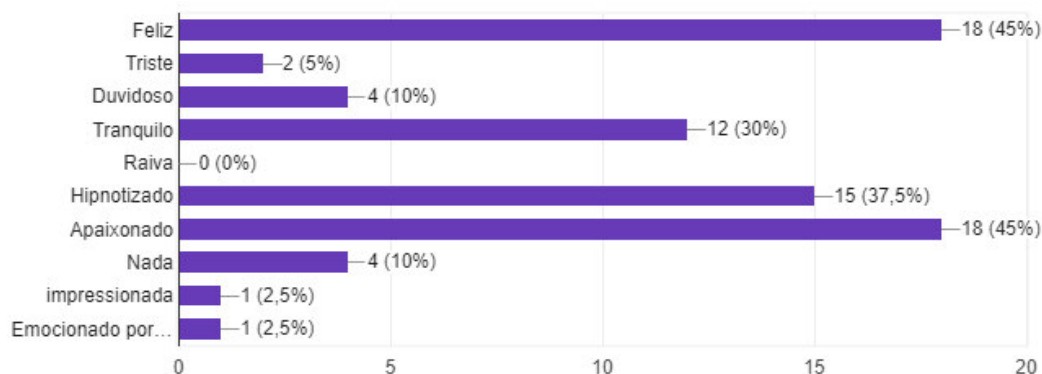
40 respostas



Fonte: Autora

Gráfico 7: O que você sentiu quando estava no setor?

40 respostas



Fonte: Autora

A respeito de os respondentes responderem se a primeira obra do questionário (Figura 22) é uma obra rara, 4 responderam não, 28 responderam que sim e 8 não quiseram se posicionar:

Figura 22: Primeira obra apresentada no questionário



Fonte: SILVA, 2011 p. 56

Sobre pedir que os respondentes escrevessem as cinco coisas que passassem pela mente deles ao verem a obra, vinham respostas diferentes:

- Respondente número 1 falou em “confusão, caos, desespero guerra e esperança (sic)”.
- Respondente número 9 falou em “nostalgia, alegria empolgação, interesse e histórico (sic)”.
- Respondente número 16 falou em “diversão, heroísmo, força, historia e cores (sic)”.

Acerca de os respondentes responderem se a segunda obra do questionário (Figura 23) é uma obra rara, 2 responderam não, 35 responderam que sim e 3 não sabiam dizer. Quando foi perguntado o que vinha a sua mente quando via a obra, cada um respondia uma coisa diferente:

Figura 23: Segunda obra apresentada no questionário



Fonte: Silva, 2011 p. 54

- Respondente número 1 falou em “medo, tristeza, confusão, beleza e espiritualidade”.
- Respondente número 9 falou em “arte, cultura, leveza, incompreensão e escuridão”.
- Respondente número 16 falou em “bonita, interessante, bem trabalhada, antiga e diferente”.

Na primeira obra, 22 respondentes (Gráfico 8) demonstraram 41 emoções, 11 não conheciam a obra e 11 conheciam. Dos que conheciam, 7 classificaram a obra como rara, 2 como não rara e 2 não quiseram se posicionar, pois precisavam de mais informação (Gráfico 9). Dentre os que não conheciam a obra, todos classificaram como obra rara (Gráfico 10).

Gráfico 8: Relataram emoções na 1ª obra



Fonte: Autora

Gráfico 9: Respondentes que relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

Gráfico 10: Respondentes que relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

Dos 18 respondentes que não sentiram emoção, 10 conheciam a obra e 8 não conheciam. Dos que não conheciam a obra, 3 classificaram que sim, 2 que não, 5 não sabiam classificar (Gráfico 11). Os que conheciam, 7 classificaram como raro e 1 não quis se posicionar (Gráfico 12)

Gráfico 11: Respondentes que não relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

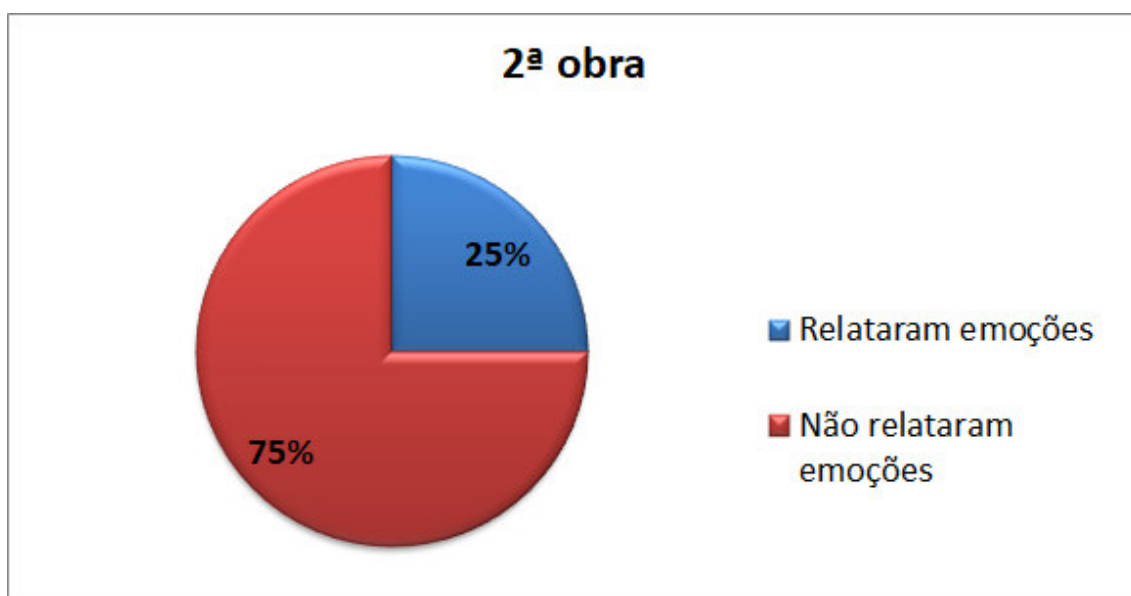
Gráfico 12: Respondentes que não relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

Na segunda obra, 10 respondentes (Gráfico 13) demonstraram 17 emoções, 7 não conheciam a obra e 3 conheciam. Dos respondentes que conheciam a obra, todos classificaram como rara (Gráfico 14). Os que não conheciam, 6 classificaram como rara e 1 não quis se posicionar (Gráfico 15).

Gráfico 13: Relataram emoções na 2ª obra



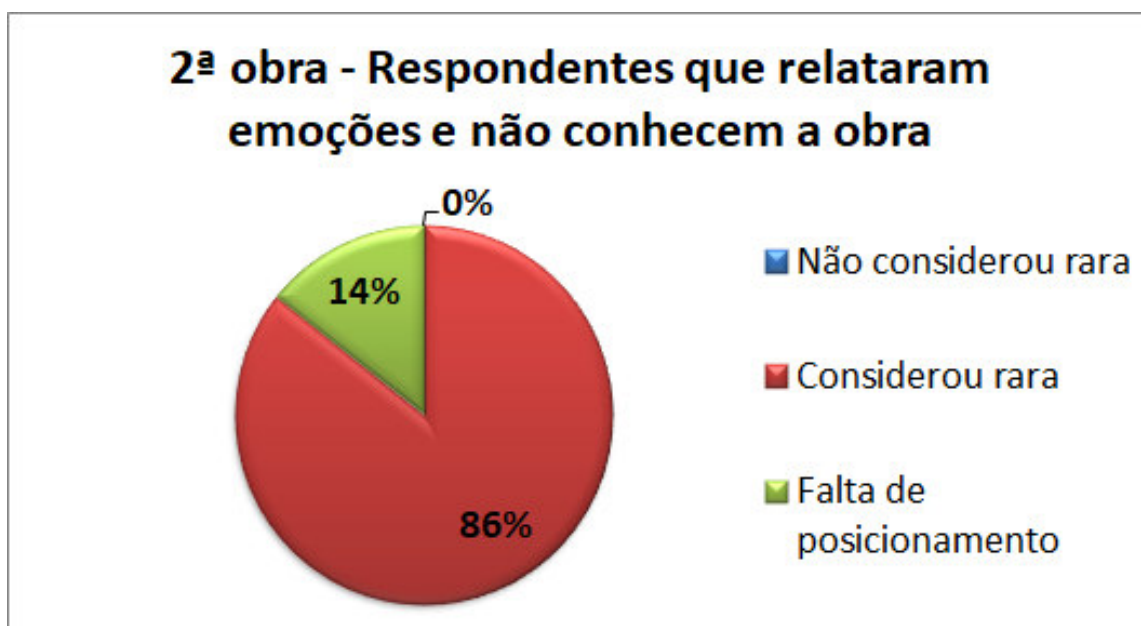
Fonte: Autora

Gráfico 14: Respondentes que relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

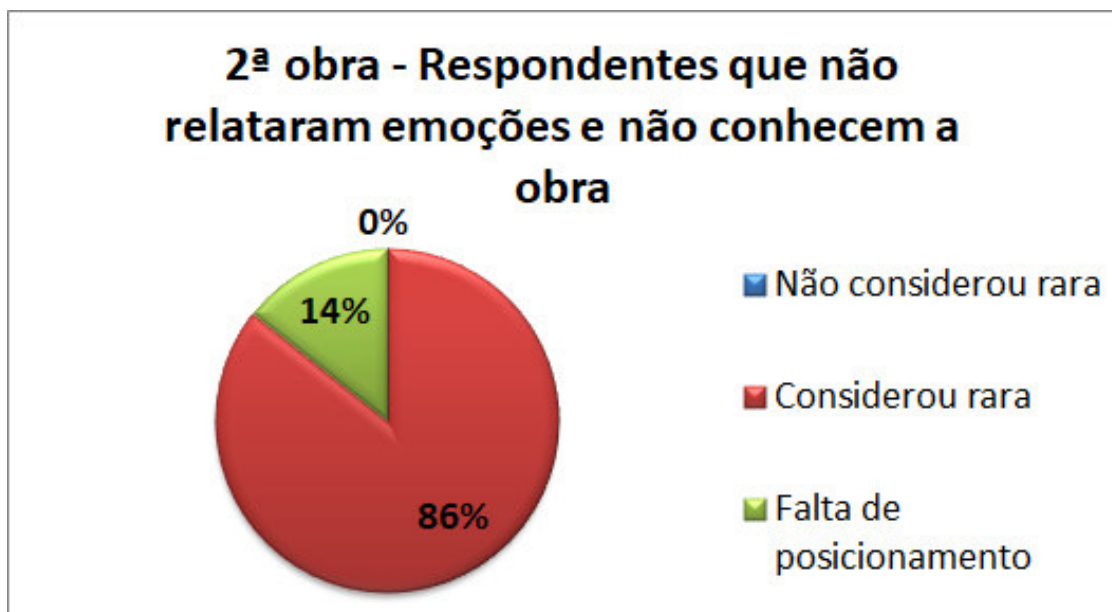
Gráfico 15: Respondentes que relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

Os respondentes que não demonstraram emoções e não conheciam foram 21, desses, 18 classificaram a obra como rara e 3 não quiseram se posicionar (Gráfico 16). Dos que conheciam, foram 9 usuários, 8 classificaram como rara e 1 como não rara (Gráfico 17).

Gráfico 16: Respondentes que não relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

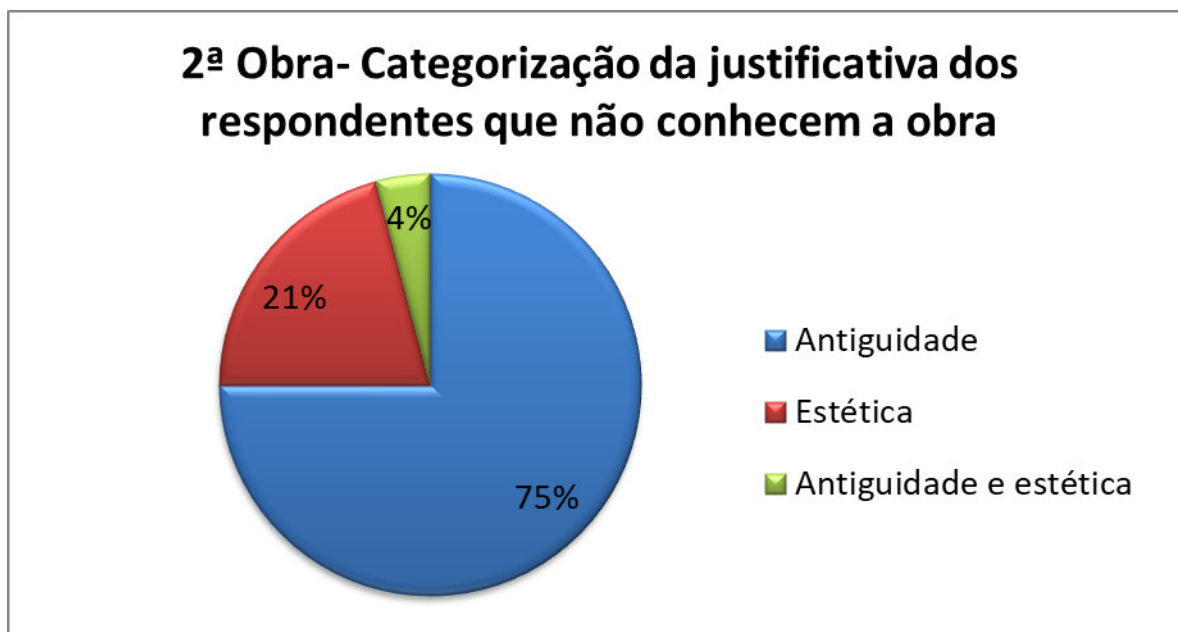
Gráfico 17: Respondentes que não relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

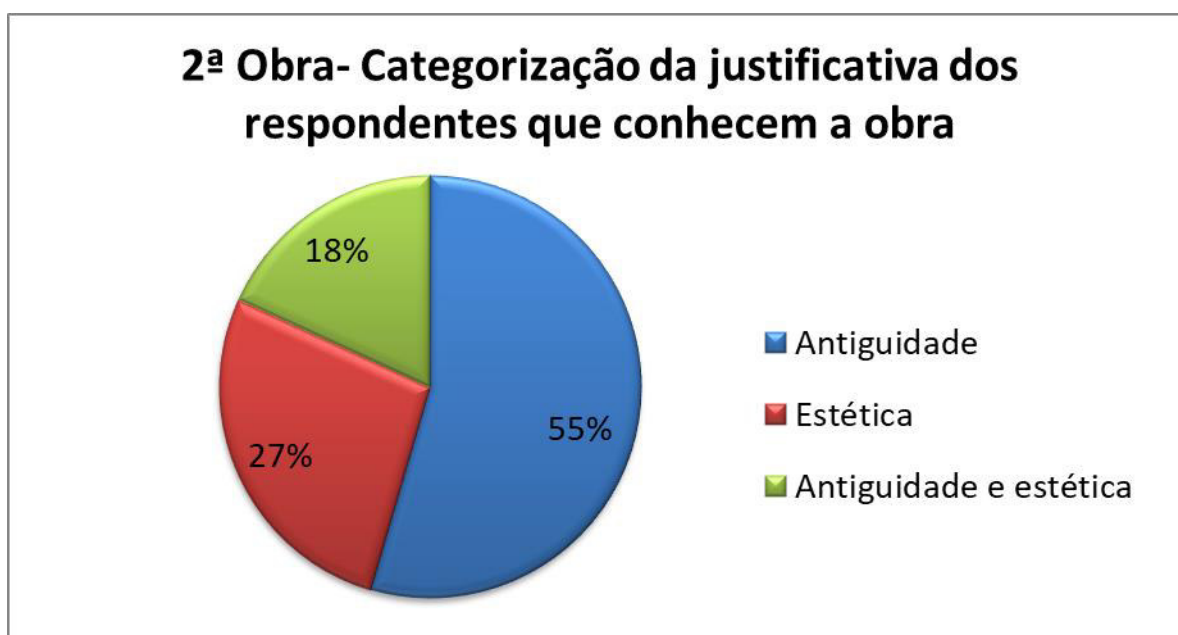
A segunda obra apresentou na questão “Se o respondente classificaria a obra como rara e porquê?” um padrão nas justificativas. Todos os respondentes que responderam que a obra é rara tinham como justificativa a sua antiguidade, ou sua estética ou ambos (Gráfico 18 e 19).

Gráfico 18: Categorização da justificativa dos respondentes que não conhecem a obra



Fonte: Autora

Gráfico 19: Categorização da justificativa dos respondentes que conhecem a obra

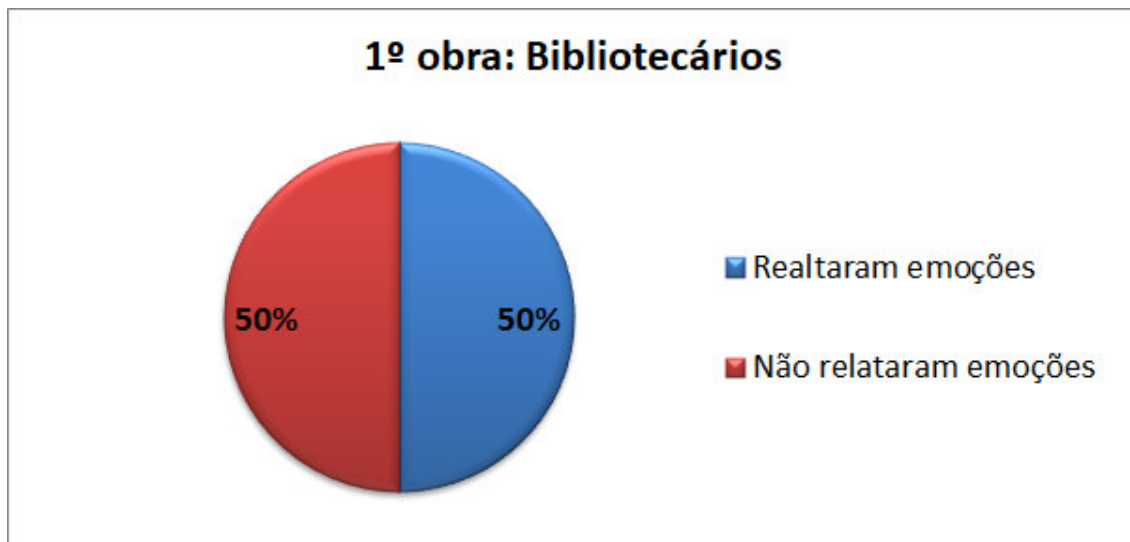


Fonte: Autora

Em relação aos bibliotecários, na primeira obra, 8 demonstraram emoções e 8 não demonstraram emoções (Gráfico 20). Dos que tiveram emoção e conheciam a obra, foram 4 bibliotecários e todos classificaram a obra

como rara (Gráfico 21). Dos 4 que não conheciam, 3 classificaram como rara e 1 preferiu não se posicionar (Gráfico 22).

Gráfico 20: Bibliotecários que relataram emoções



Fonte: Autora

Gráfico 21: Bibliotecários que relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

Gráfico 22: Bibliotecários que relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

Da outra metade de bibliotecários que não relataram emoções, 4 conheciam a obra e 4 não conheciam. Os 4 bibliotecários que conheciam a obra, classificaram como rara (Gráfico 23) e os outros 4 que não conheciam e preferiram não se posicionar (Gráfico 24).

Gráfico 23: Bibliotecários que não relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

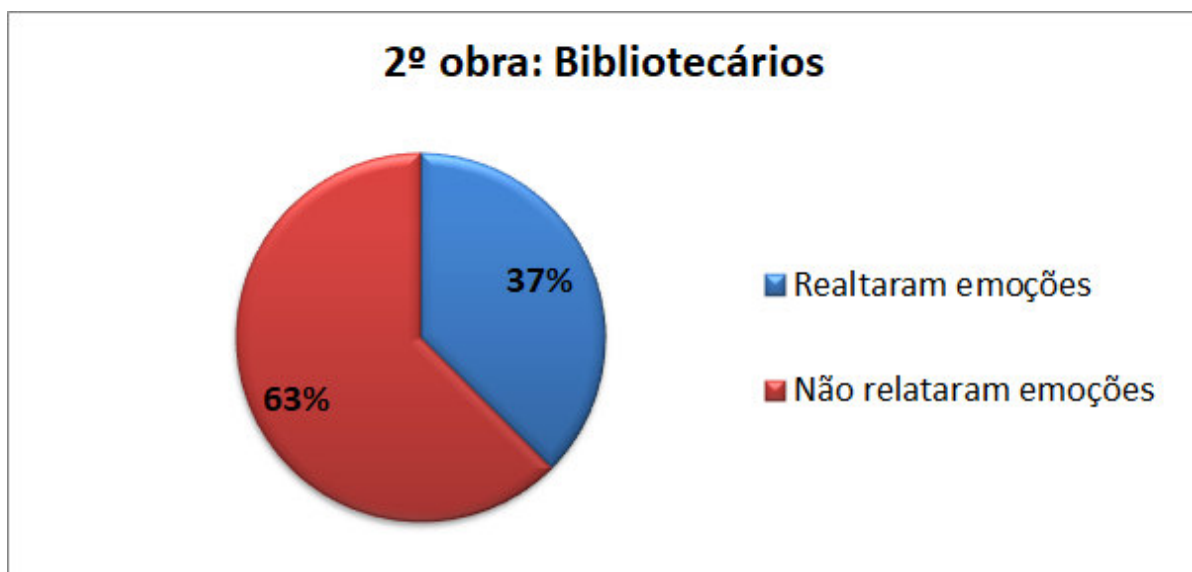
Gráfico 24: Bibliotecários que não relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

Com relação aos bibliotecários, na segunda obra, 6 demonstraram emoções e 10 não demonstraram emoções (Gráfico 25). Dos que tiveram emoção, 6 não conheciam a obra, 5 classificaram a obra como rara e 1 não quis se posicionar (Gráfico 26).

Gráfico 25: Bibliotecários que relataram emoções



Fonte: Autora

Gráfico 26: Bibliotecários que relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

A respeito dos 10 bibliotecários que não relataram emoções, 3 conheciam a obra e 7 não conheciam. Os 3 bibliotecários que conheciam a obra classificaram como rara (Gráfico 27) e dos 7 que não conheciam, 5 classificaram a obra como rara e 1 preferiu não se posicionar (Gráfico 28).

Gráfico 27: Bibliotecários que não relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

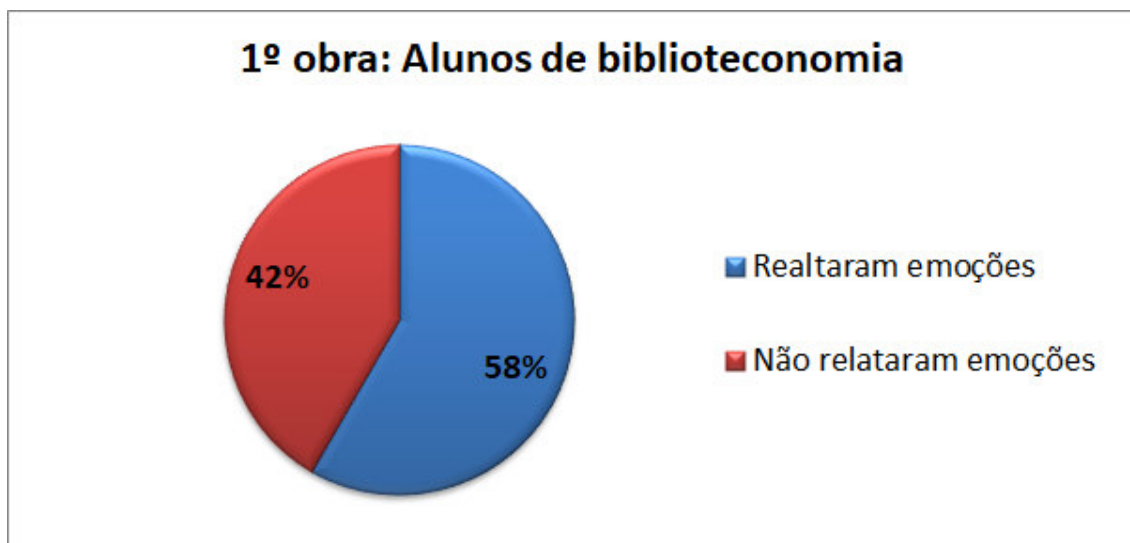
Gráfico 28: Bibliotecários que não relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

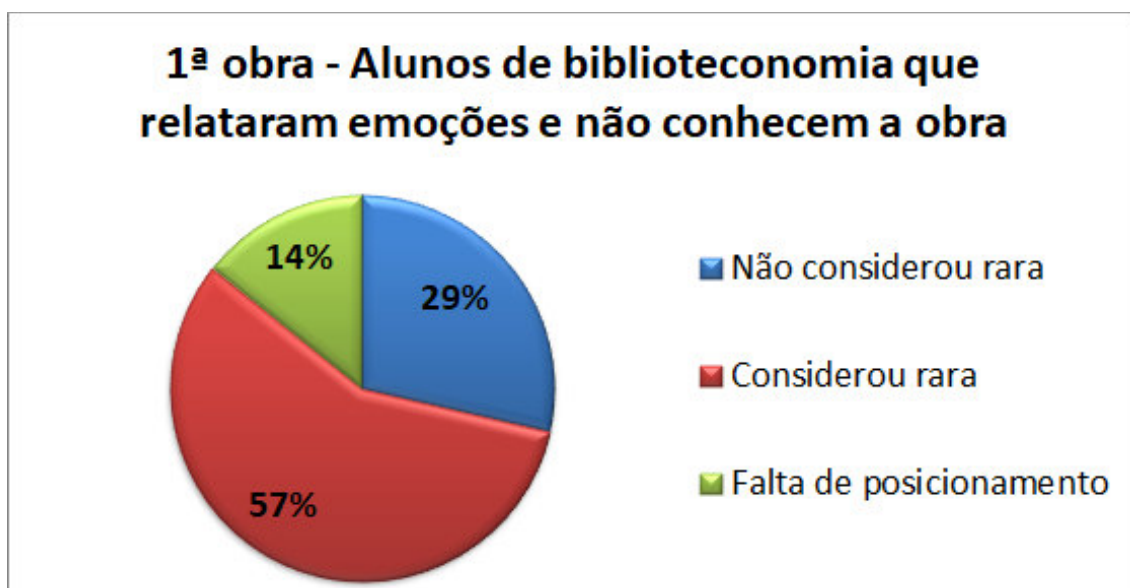
Com referência aos alunos de biblioteconomia, na primeira obra, 14 demonstraram emoções e 10 não demonstraram emoções (Gráfico 29). Dos que tiveram emoção, 7 não conheciam a obra, 4 classificaram a obra como rara, 2 como não rara e 1 não quis se posicionar (Gráfico 30). Dos 7 alunos que conheciam a obra, todos classificaram como rara (Gráfico 31).

Gráfico 29: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções 1ª obra



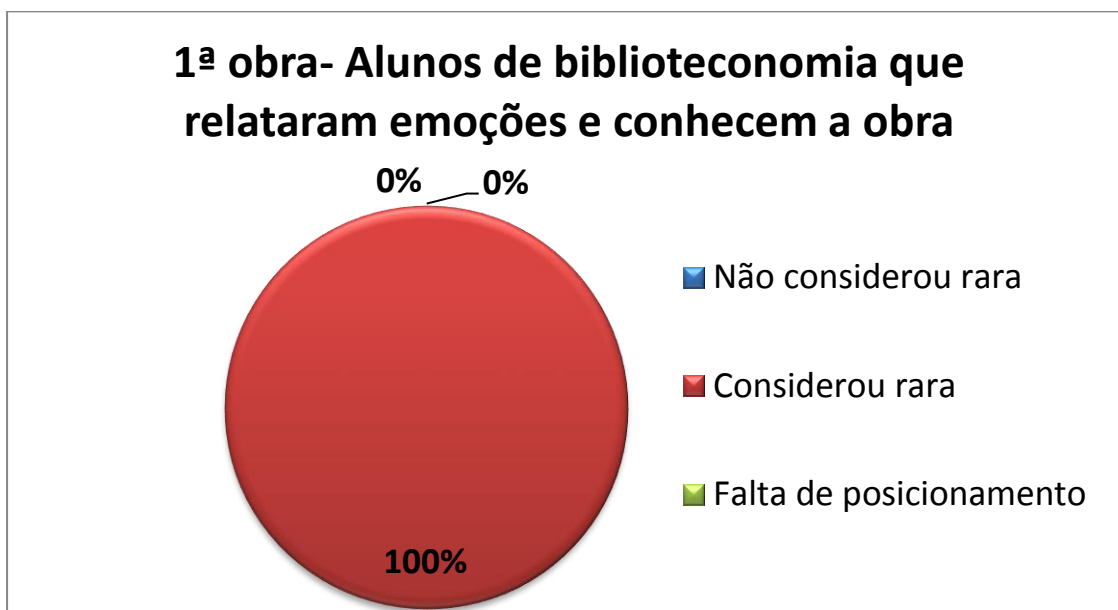
Fonte: Autora

Gráfico 30: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

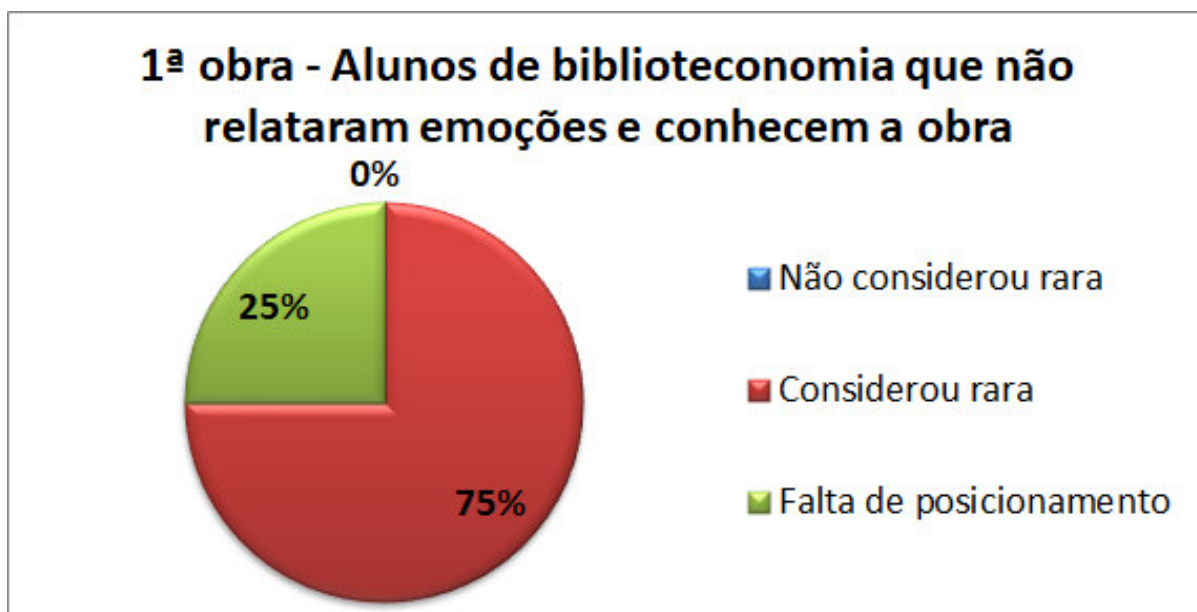
Gráfico 31: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

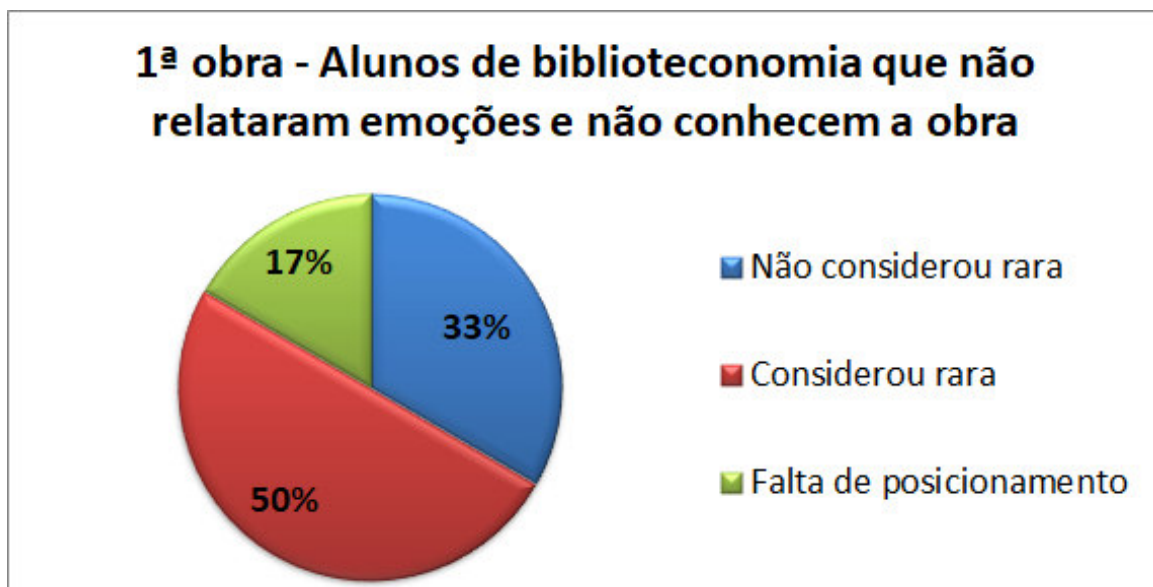
A respeito dos 10 alunos de biblioteconomia que não relataram emoções, 4 conheciam a obra e 6 não conheciam. Dos 4 alunos que conheciam a obra, 3 classificaram como rara e 1 não quis se posicionar (Gráfico 32). Os 6 que não conheciam, 3 classificaram a obra como rara, 2 como não rara e 1 preferiu não se posicionar (Gráfico 33).

Gráfico 32: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

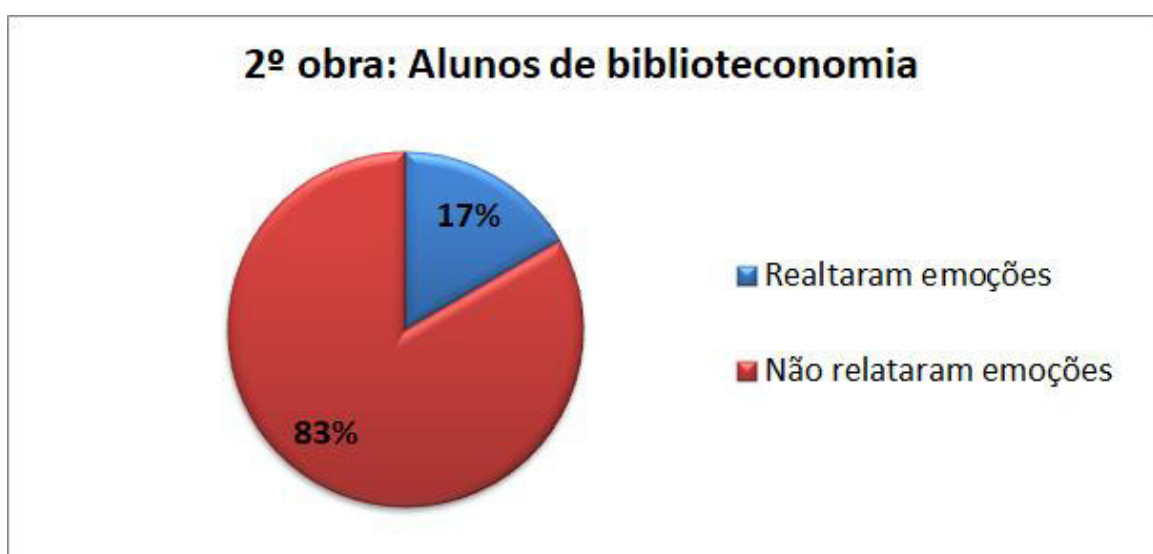
Gráfico 33: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

Em relação aos alunos de biblioteconomia na segunda obra, 4 demonstraram emoções e 20 não demonstraram emoções (Gráfico 34). Dos que tiveram emoção, 3 não conheciam a obra e todos eles a classificaram como rara (Gráfico 35) e só uma não conhecia a obra e classificou-a como rara.

Gráfico 34: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções na 2ª obra



Fonte: Autora

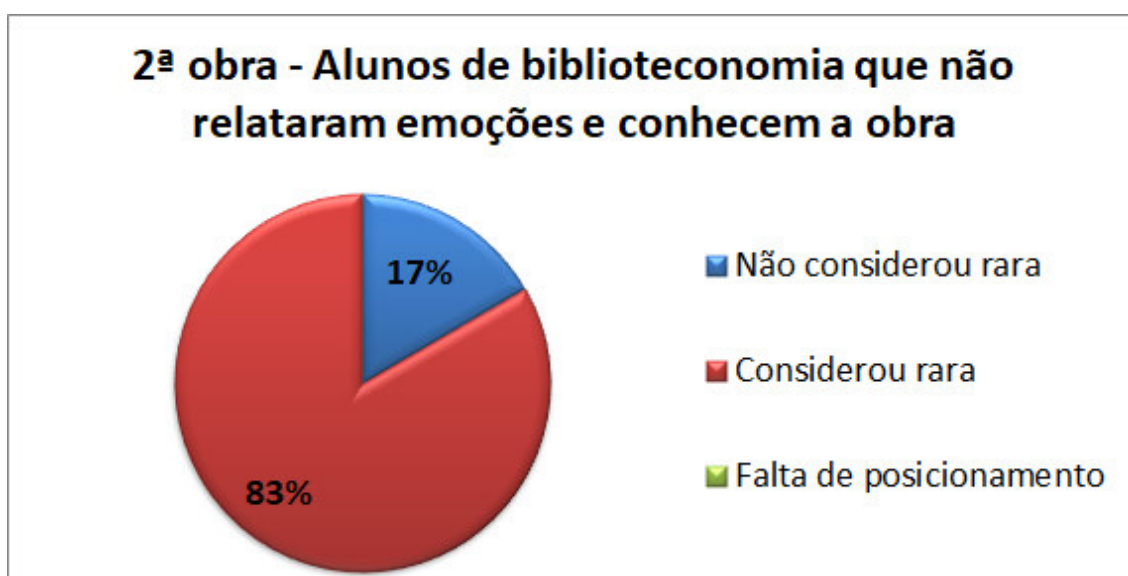
Gráfico 35: Alunos de biblioteconomia que relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

Sobre os 10 alunos de biblioteconomia que não relataram emoções, 6 conheciam a obra e 14 não conheciam. Os 6 alunos que conheciam a obra, 5 classificaram como rara e 1 como não rara (Gráfico 36). Os 14 que não conheciam, 13 classificaram a obra como rara e 1 preferiu não se posicionar (Gráfico 37)

Gráfico 36: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e conhecem a obra



Fonte: Autora

Gráfico 37: Alunos de biblioteconomia que não relataram emoções e não conhecem a obra



Fonte: Autora

7. ANÁLISE DOS DADOS

Após o levantamento de dados do questionário, é possível descrever a percepção do bibliotecário e de alunos de biblioteconomia na identificação de uma obra rara.

Entendo percepção como algo que “refere-se aos meios pelos quais a informação adquirida do meio ambiente através dos órgãos sensoriais é transformada em experiências de objetos, eventos, sons, gosto, etc.” (Roth apud Eysenck e Keane, p. 43, 1991).

Foi possível perceber uma maior manifestação de emoções na primeira obra do que na segunda. Isso pode ser explicado pelo fato da faixa etária dos respondentes ter ficado em 55% entre pessoas de 20 a 24 anos, 12,5% entre 35 a 39 anos e 10% entre 30 a 34 anos e também entre 25 a 29 anos.

Pois a primeira obra é a uma história em quadrinhos do *Superman*, lançada em 1938. As faixas etárias citadas acima tiveram contato com as histórias em quadrinhos do *Superman*, super-heróis, dentre outras e pelas respostas dadas cresceram lendo quadrinhos. A segunda obra do questionário é um manuscrito iluminado da Idade Média, que segundo as respostas, nenhum respondente teve algum contato durante a sua vida que marcasse tanto a ponto de ver a obra no questionário e ter alguma lembrança da forma como a primeira obra ocasionou.

Abaixo é possível visualizar 3 quadros que comparam as respostas apresentadas sobre as 2 obras analisadas no questionário:

Quadro 1: Comparativo entre obra 1 e 2 sobre os respondentes conhecerem as obras apresentadas

Você conhece a obra?	1ª Obra	2ª Obra
Sim	19	12
Não	21	28

Fonte: Autora

Quadro 2: Comparativo entre as obras 1 e 2 sobre as 5 coisas que vinham a sua mente

Diga 5 coisas que venham a sua mente ao ver a obra	
1ª obra	2ª obra
Confusão, Caos, Desespero, Guerra e Esperança	Medo, Tristeza, Confusão, Beleza e Espiritualidade
Quadrinho, nada mais	Livro; isso é a Bíblia de Gutenberg?; Antigo; Importante
Nostalgia, dinheiro, Nerds, colecionador, queria uma dessa	Arte, beleza, detalhes, riqueza, raridade
não sei [do que] você fala	não sei [do que] você fala
Desenho animado; bagunça; irritação; confusão; super herói	Beleza; arte; igreja; ritual religioso; artista
Clássico. Raro. Emocionante. Memorável. Antiga.	Idade média. Imprensa. Gutenberg. Tipografia. Beleza estética.
Raro, caro, belo, arte, antigo	handmade, antigo, belo, raro, caro
Superman, Vintage, Retrô, HQ e Ilustração	Manuscrito, Arte, Religião, Iluminura e Livro das Horas
Nostalgia. Alegria. Empolgação. Interesse. Histórico.	Eruditismo. História. Relíquia. Preciosidade. Preservação.
Ação, confusão, aventura, Super Homem, quadrinho	Arte, cultura, leveza, incompreensão, escuridão
Heróis, Força, Caos, Salvar, Destruição	Bonito, Cores escuras. Antigo, Idade média, História
Raro, precioso, colecionadores, caro, leitura agradável	Raro, único, precioso, letras rebuscadas, idioma arcaico
HQ, Clássico, Herói, Valioso, Espetacular	Idade média, antigo, histórico, clássico, único
COMICS, SUPER HEROIS, FELICIDADE, INFÂNCIA, PODER	Arte Cristã, Iluminuras, História da Arte, Letras capitais e Cristianismo.
quadrinhos, carros, super-homem, desastre, salvamento	religião, antiguidade, encadernação, arte, especial
Raridade, cultura, preservação, história e fã.	Raridade, história, valor, cultura e beleza.
Antiga, confusa, animada, colecionável, rara	Bonita, interessante, bem trabalhada, antiga, diferente
Quadrinhos, super heróis, infância, histórias, fantasia	Idade Média, religião, história, pintura, letras diferentes, estampa do fundo
Diversão, heroísmo, força, história, cores.	Criatividade, conhecimento, detalhes, curiosidade e admiração.
Hqs, fusca, Cartoon Network, clássico, raridade	Raridade, iluminura, coral, riqueza, clero
Curiosidade, super heróis, imaginação, envolvimento e cores vibrantes.	Religiosidade, trabalho das cores, a forma da escrita, os desenhos em volta da folha, ouro
História, curiosidade,	Estudo da história, curiosidade para saber mais sobre o período, beleza
HQs, colecionismo, Marvel, clássico, entretenimento.	Iluminuras, miniaturas, arte, catolicismo, idade média.
Primeiro número quadrinhos / superman	Iluminura
Anti-herói, fusca, explosão, supermen, desespero	Bonito, trabalhoso, detalhes, passagem bíblica, antigo
Nostalgia. Abstração. Infância. Leitura. HQ.	É antigo. É feito a mão. Seus desenhos não são postos nos livros de hoje. Representa a

	passagem das trevas a renascença. O acabamento.
alegria, colorido, interessante, super-homem, infância	Alegria, religião, fé, iluminação, divindade
fortuna, raridade, museu, coleção, sensacional	fortuna, raridade, museu, coleção, sensacional
Quadrinhos, heróis, antigo, clark kent e DC comic	Religião, igreja, antigo, diferente e idade média
HQ, HQ ANTIGA, MARVEL, DC	Bonito, exuberante, exagerado.
HQ, Superman, Herói, Action Comics, Detective Comics	Religião, Bíblia, Cristianismo, Pergaminho, Idade Média
Primeira, hq, super-homem, legal, massa.	Igreja, religião, idade média, antiga, colorida.
Emoção, alegria, nostalgia,	Alegria, emoção, entusiasmo,
Desenho animado, destruição, herói, gibi, coisa antiga.	Bonito, riqueza, exótico, igreja, editoração
Quadrinho, herói, poderes, 80 anos, super man	Monges, renascimento, manuscrito, ornamentação e cristianismo
A década de 30, roupas, comportamento, a arte de desenhar HQ, a supremacia americana	A beleza, as iluminuras, o colorido, o trabalho para confecção, a devoção
Relíquia	Rara
inglês, super homem, da onde saiu essa roda?, não gosto de fusca, só tem homem branco nessa capa.	Muito escura, não parece ser uma imagem real, é interessante textos com letra capitular, a letra parece ser gótica, tem muito branco na imagem.
Publicação esgotada; possivelmente uma obra rara	obra rara. vanguardismo na editoração. livro arte
Raridade, Dc Comics, muito interessante, dá vontade de ler, bem conservada, felicidade.	---

Fonte: Autora

Quadro 3: Comparativo entre as obras 1 e 2 sobre a classificação das obras

Você classificaria essa obra como rara? Por quê?	
1º obra	2º obra
Sim, porque é o número. 1 da revista que surge o Superman	Sim, porque é um manuscrito da IM
Sim, por se tratar de uma obra antiga	Sim, por representar um período antigo da história
Sim, de acordo com "meus" princípios de raridade é difícil de encontrar um exemplar físico do mesmo.	Sim, estética e detalhes
não sei, teria que avaliar com mais informações	não sei, preciso de mais informações
Sim, pois é a primeira revista em quadrinhos da DC e um dos itens colecionáveis mais caros e procurados.	Sim, por se tratar de uma obra da Idade Média que requer cuidados especiais.
Sim, por fazer parte de uma coleção numerada e ser bem antiga	Sim, porque tem valor histórico e por ser diferente de um manuscrito comum
Sim, esse tipo de quadrinho não vejo mais nos dias de hoje	Sim, por conta do fundo que é antigo
Sim, pois a mesma possui quase 80 anos e é difícil de se encontrar uma nos dias de hoje.	Sim, pois a mesma carrega consigo memórias de uma época em que era mais difícil guardar e

	preservar produções deste período.
Sim, pela data deve ter sido uma das primeiras hqs	Sim, pela data e por ter sido escrito a mão.
Sim, pois trás a representação visual de uma história em quadrinhos que deu início a popularização desta forma de leitura.	Sim, pois deve conter informação importantes de como era a vida nessa época da história.
Para classificar teria de saber mais sobre a obra a quantidade de tiragem, quantas existem no mundo	Pelo tempo em que foi produzida e por ser um manuscrito a quantidade de impressões eram pequenas
Talvez! Caso seja um clássico e exemplar único ou de primeira impressão.	Sim! Pelas iluminuras, cores e o período que foi produzida.
Sim claro	Não... Porque poucas pessoas conhecem do que se trata.
Sim por causa da data e parece edição de colecionador	Sim, pois parece exemplar único e muito antigo
Pelo valor emocional, por ser primeira edição, pela data, pela história do colecionador.	É antigo. É feito a mão. Seus desenhos não são postos nos livros de hoje. Representa a passagem das trevas a renascença. O acabamento.
Sim. Pelo que me parece, essa obra além de antiga, pode ter pertencido a alguma coleção e deve ser um exemplar único.	Sim. Pode ter pertencido a uma coleção e é da Idade Média.
Sim, primeira aparição do Superman	sim, trata-se de um livro de horaws negro, valiosíssimo
Porque é algo antigo, um dos primeiros quadrinhos do super homem	Porque é uma obra da idade média
Sim, por ser a número 1.	Sim, por não termos/vermos tantas obras com um designer assim!
Sim, pois se trata da primeira edição da HQ do Superman	Desconheço a obra seria preciso uma pesquisa para avaliar a raridade da obra
Sim. Porque ela é a primeira hq do super-homem.	Acho que sim, porque é uma obra que fica no final do período da idade média.
Sim. Pela idade	Sim. Por ser uma obra escrita a mão
Não. Pq não parece ser rara.	Sim, pq ela aparenta ser.
Não, porque são vários fatores que classificam uma obra como rara inclusive a data de publicação.	Sim, devido a época que ela representa que são algumas centenas de anos.
É um ícone do HQ	Por ser um manuscrito original, datado do fim da idade média
Depende	Sim por causa que é manuscrito iluminado, mas depende de estudos.
Não e sim, pois a maioria das bibliotecas não visão esse conhecimento registrado como item útil para a comunidade, mas para uma gibiteca pode ser sim raro e pode conter um valor histórico para um determinado público.	Se ela for real, e ser realmente da idade média, classificaria sim como rara porque é do fim da idade média, provavelmente achará outro desta mesma idade.
Não. Faria uma pesquisa sobre a história da obra e do seu autor e depois uma pesquisa de mercado para saber o valor.	Sim. Por ser manuscrito iluminado do fim da idade média. publicações desse período são consideradas raras.
Sim. Porque é a primeira edição da DC do Superman.	sim. Pelo aspecto do papel, pelas ilustrações que remetem a uma arte mais antiga, mais clássica, renascentista, embora não a conheça.

Fonte: Autora

Como é possível verificar nos quadros acima, os respondentes tiveram algumas reações ao ver cada obra. Com a história em quadrinhos (HQ) do *Superman* houve um envolvimento maior com os respondentes, pois eles mencionavam lembrar a infância e trazer nostalgia, alegria e outras emoções boas ao ver a imagem da obra. Dessa forma, a obra teve um significado emocional nesses respondentes, que tiveram uma tendência maior em classificar a obra como rara, conforme mostram os gráficos 8 a 10.

As memórias, segundo LeDoux (2001), são formas de aprendizado que foram armazenadas no cérebro e que trazem emoções quando lembradas. Pode ser em um momento de avaliação, de uma situação, ou um simples pensamento (ESPINOZA, 2003). Bechara (2003) afirma que, no momento de se tomar uma decisão, é fundamental um mecanismo de estímulo, atenção e memória para que venha a mente diversas situações e opções. Com isso, quando os respondentes viram a imagem da HQ, se recordaram de coisas boas e as emoções surgiram, fazendo com que ajudasse na classificação da obra como rara.

Já na segunda obra, ninguém demonstrou um envolvimento tão grande, pois, pelo que foi mencionado, não exprimiram muitas emoções e não fizeram lembrar-se de algo que tivesse uma ligação com a obra. A maioria das pessoas nem a conhecia.

Não é possível concluir que as emoções influenciaram na identificação da obra como rara, pois, dentre os que relataram ter emoções e não conhecia a obra, a maioria classificou a obra como rara. Quem não relatou emoções e não conhecia a obra também, na maioria, a classificou como rara. Sendo assim, não foi possível mensurar as emoções interferindo nessa classificação, pois as pessoas que não conheciam a obra teriam mais chance de que as emoções interferissem, mas isso não se confirmou plenamente.

As justificativas dos respondentes para classificar as obras apresentadas no questionário estavam mais racionalizadas, mesmo sendo perceptível que o usuário demonstrou emoção quando foi solicitado a escrever as 5 primeiras coisas que passaram na sua mente ao ver a obra.

Alguns autores como Burke e Endell (1989) e Gardner (1985) já afirmam que a emoção e a cognição estão muito interligadas, que as decisões tomadas pelo ser humano têm sempre as duas atuando. De forma que não é possível

identificar o quanto cada uma influenciou na decisão tomada, se a emoção teve mais ou menos influência que a cognição.

Bechara (2003), no seu estudo com um jogo de cartas, tentando provar que as emoções influenciam nas decisões, compreendeu que as emoções motivam as decisões de forma inconsciente, conforme foi percebido na classificação da primeira obra.

Ao classificar a segunda obra como rara, os respondentes justificavam suas respostas em três categorias: antiguidade, estética ou ambos. Como a obra é da idade média e muito antiga, eles já consideravam raras. Muitos falaram que a obra é bonita, e talvez esse bonito possa ter trazido sentimentos como é explicado por Norman (2003) no design visceral. O que chama a atenção do usuário são os aspectos físicos e o primeiro impacto que o produto causa. Fazendo com que as emoções do usuário sejam boas ou ruins e interferindo na sua decisão. Como muitos acharam a obra bonita e bela, significa que teve uma impressão boa.

Porém, a amostra não foi muito grande e não é possível ter certeza de que nessa classificação de raro, pelo lado estético, as emoções influenciaram.

O mesmo pode ser dito sobre comparar os dois grupos: bibliotecários e alunos de biblioteconomia. Na primeira obra, conforme gráfico 20 e 29, tiveram mais alunos com emoções do que bibliotecários.

No entanto, não é admissível afirmar que por serem alunos e não terem talvez todo o conhecimento sobre a área de biblioteconomia fez com que relatassem mais emoções do que os bibliotecários, porque a amostra foi pequena em relação aos grupos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral deste trabalho, de verificar o fator emocional na identificação das obras raras. Os dados obtidos mostram que as emoções existem ao olhar a obra apresentada e quando a obra possui um significado para o usuário a emoção se torna mais evidente.

Foi utilizado na análise de dados e na elaboração do questionário a ajuda de uma psicóloga, para que as perguntas não induzissem o usuário a apresentar emoções. Por isso o questionário foi composto por questões mais abertas para responderem o que vinha à mente.

Essa interdisciplinaridade foi bastante importante na análise de dados para a construção das hipóteses. Foi observado que, em futuras pesquisas, o melhor é usar obras que possam ter algum envolvimento com o usuário e que sua raridade não seja muito óbvia para aquela amostra do seu estudo. Pois, o manuscrito iluminado para a minha amostra era óbvio que se tratava de uma obra rara e os respondentes não tiveram uma ligação com ela. Dessa forma, se poderá melhor perceber as emoções na classificação da obra como rara.

De acordo com os resultados, quando a obra tem um significado para o usuário, ele se envolve mais com ela e demonstra mais suas emoções. Quando a obra não apresenta essas características, o usuário não se envolve e tende a ser mais racional, conforme foi exposto na revisão de literatura.

Na primeira obra, foram verificadas muitas emoções positivas influenciando os respondentes, mas em relação às emoções negativas tanto na primeira obra como na segunda, não foi possível confirmar se as emoções atuaram de forma negativa na classificação da obra.

Para saber se os bibliotecários deixam as emoções atuarem mais na identificação da obra rara que os alunos de biblioteconomia, seria preciso uma amostra maior de cada grupo em outra pesquisa.

Em futuras pesquisas sobre o tema, no lugar de questionário, seria interessante usar a entrevista, pois conversando com usuário talvez seja possível perceber mais emoções do que só ler as respostas dadas no questionário. A interação com o respondente é importante.

Como planejado nos objetivos, foi identificado o perfil dos bibliotecários e alunos de biblioteconomia que responderam ao questionário e identificaram a

obra rara. Foram mencionados os critérios de seleção de uma obra rara dentro da área de biblioteconomia e foi descrito a percepção dos bibliotecários e alunos de biblioteconomia na identificação da obra rara por meio das perguntas do questionário.

Ainda que com limitações o levantamento de dados e a aplicação do questionário nos permite concluir que as emoções estão presentes na identificação das obras como raras e que assunto pode ser bem mais aprofundado em pesquisas futuras.

9. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, 2007. p. 168-184.

BAEZ, Fernando. **História universal da destruição de livros**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 438 p.

BECHARA, Antonie. O papel positivo da emoção na cognição. In: ARANTES, Valeria Amorim. **Afectividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003. p. 191-213.

BELANGER, Terry. Descriptive bibliography. In: Peters, Jean. **Book collecting: a modern guide**. New York: R. R. Bower, 1977. p. 97-115.

BERTINAZZO, S. M. F. **Ex libris: pequeno objeto do desejo**. Brasília: EdUnB, 2012.

BRASIL, Superior Tribunal de Justiça. **Instrução Normativa STJ/GP n. 4**, de 28 de março de 2017. Regulamenta a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva. Brasília, 28 mar. 2017.

BURKE, Marian C., EDELL, Julie A. The impact of feelings on ad-based affect and cognition. **Journal of Marketing Research**. v. 26, feb. 1989.

CARTER, John. **ABC for book-collectors**. 3. ed. London: Ruper Hart-Davis, 1966. 208 p.

COSTA, J.; ANTUNES, M. J.; SILVA, L. O. Design emocional e concepção nas entidades tutoras: estudo de caso. In: CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES LUSÓFONAS DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 8, 2009. **Anais...** Lisboa: Federação das Associações Lusófonas de Ciências da Comunicação. Lisboa.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 264 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalindo de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2008. 451p.

DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ELTON, E.; FERNANDES, H. B. **O Ex libris e o Barão do Rio Branco**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1953.

ESPINOZA, F. da S. Cognição e emoção em processos de comportamento do consumidor. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 6., 2003, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2003.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça de. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, c2008. 761 p.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GARDNER, Meryl P. **Mood states and consumer behavior: a critical review.** Journal of Consumer Research. v. 13, dec. 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200 p.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva. 1998.

GRAFF, Mateus. 5 erros de impressão que mudaram completamente esses clássicos. **Fatos Históricos.** São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/5-erros-de-impressao-que-mudaram-completamente-esses-classicos/>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

GREENHALGH, Raphael Diego. **Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão.** 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 2 v.

HERKENHOFF, Paulo. **Biblioteca Nacional: a história de uma coleção.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1996. 263 p.

IIDA, I.; BARROS, T.; SARMET, M. **Design Emocional: conexão emocional entre produto e consumidor.** Universidade de Brasília, Departamento de Desenho Industrial. Minicurso MG – Design Emocional.pdf. Brasília, 2007

JAMES, W. What is an emotion? In: CLASSICS in the history of Psychology. Mind. 1884. p.188-205.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: Guia Prático.** Itabuna: Via Literarium, 2010.

LEDOUX, J. **O Cérebro Emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional.** 7. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada a ciências humanas.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÁRSICO, M. A. V. O surgimento da encadernação e sua evolução através dos séculos. In: **Jornada o livro: uma trajetória**, 2., 2010, BN, Rio de Janeiro.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2005. 198 p.

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros: reencontros com o tempo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. 231 p.

MURGUIA, E. I. O colecionismo bibliográfico: uma reflexão sobre o livro para além da informação. Encontro de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2009. **Anais eletrônicos...** Bahia, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14nesp1p87>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

NASCIMENTO, Raphael Silva. **Tradução:** “O que é emoção?” (William James, 1884). Clínica & Cultura, n. 1, v. 2, jan./jun., p. 95-113, 2013.

NORMAN, D. A. **Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

OLIVER, Richard L. **Satisfaction: a behavioral perspective on the consumer**. Boston: Irwin McGraw-Hill, 1997.

PARRA, Sergio. **Las enciclopedias más raras de la historia**. Xalaca Ciência. 2011. Disponível em: <<https://www.xatakaciencia.com/sabias-que/las-enciclopedias-mas-raras-de-la-historia>>. Acessado em: 03 nov. 2017.

PEREIRA, Edmeire Cristina; RUTINA, Raquel. O século XXI e o sonho da biblioteca universal: quase seis mil anos de evolução na produção, registro e socialização do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 5-19, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/590/359>>. Acesso em: 24 maio 2017.

PETER, J. Paul; OLSON, Jerry C. **Understanding consumer behavior**. Burr Ridge: Irwin, 1994.

PICARD, R. W. (2000). **Affective Computing**. Cambridge: MIT Press.

PINHEIRO, A. V. Livro Raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro e; BARROS, Maria Helena T.C. de (Orgs.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília [SP]: Oficina Universitária Unesp, 2009.

RAMOS, Jorge. Ditadura Vargas incinerou em praça pública 1.640 livros de Jorge Amado [Internet]. **Correio**. Bahia, 2012. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/ditadura-vargas-incinerou-em-praca-publica-1640-livros-de-jorge-amado/>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **A importância do acesso às obras raras**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, n. 1, v. 1, jan./abr. 2008.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **Bibliofilia e o colecionismo: uma breve reflexão**. 2011. p. 303. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília.

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**. Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001.

SILVA, Fernando. **Critérios de seleção de obras adotados em bibliotecas do Distrito Federal**. 2011. p. 154, il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOUZA, Flavia Moreno Alves de. **Impacto do fator emocional quando da recuperação de informação da *home page* do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde**. 2016. p. 162., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SOUZA, Cesar Roberto Gonçalves. **Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da biblioteca Ministro Oscar Saraiva**. 2014. 46 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

VEJA. **“Bíblia dos adúlteros”, de 1631, será leiloadada em novembro**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/biblia-dos-adulteros-de-1631-sera-leiloadada-em-novembro/>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

WINTERICH, John T.; RANDALL, David A. **A primer of book collecting**. 3. ed. London: G. Allen & Unwin, 1966. 228 p.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado com a ajuda de uma psicóloga, com a ferramenta do Google formulário. Então foi disponibilizado o link no *Facebook* e publicado no grupo Biblioteconomia UnB

Formulário sobre as emoções no momento de seleção de uma obra rara

Esse formulário tem como objetivo ajudar a pesquisa da minha monografia que é sobre as emoções que os bibliotecário e os alunos de biblioteconomia possuem no momento de escolher uma obra rara

***Obrigatório**

1. 1- Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 14 anos ou -
- 15 a 19 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 a 39 anos
- 40 a 44 anos
- 45 a 49 anos
- 50 a 54 anos
- 55 a 59 anos
- 60 anos ou +

2. 2- Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

3. 3- Qual seu nível escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Superior incompleto
- Superior completo
- Segunda graduação
- Pós-graduação

4. 4- Você é bibliotecário (a)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

5. 5- Se sim, qual setor da biblioteca você trabalha ou em qual área atua?(Se não, ir para questão 6)

6. 6- Você é aluno de biblioteconomia? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

7. 7- Qual semestre está cursando?(Se não, ir para questão 8)

8. 8- Você já foi em algum setor de obras raras? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. 9- Se sim, qual?

10. 10- O que você achou desse setor de obras raras ? **Marcar apenas uma oval.*

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

11. 11- O que você sentiu quando estava no setor? **Marque todas que se aplicam.*

- Feliz
- Triste
- Duvidoso
- Tranquilo
- Raiva
- Hipnotizado
- Apaixonado
- Nada
- Outro: _____

12. 12- Você conhece essa obra? *



Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. Diga pelo menos 5 coisas que venham a sua mente quando você viu essa obra. *

14. Você classificaria essa obra como rara? Por quê? *

15. 13- Você conhece essa obra? *



Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

16. Diga pelo menos 5 coisas que venham a sua mente quando você viu essa obra. *

17. Você classificaria essa obra como rara? Por quê? *

Powered by

 Google Forms